

Projeto Pedagógico

Bacharelado

Serviço Social

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 457, DE 06 MARÇO DE 2024 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da
Unidade Acadêmica de Barbacena, publicado em 08/03/2024

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

Reitora	Lavínia Rosa Rodrigues
Vice-Reitor	Thiago Torres Costa Pereira
Pró-Reitora de Graduação	Michelle Gonçalves Rodrigues
Pró-Reitor de Extensão	Moacyr Laterza Filho
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação	Vanesca Korasaki
Pré-Reitora de Gestão, Planejamento e Finanças	Sílvia Cunha Capanema
Diretora da Unidade Acadêmica de Barbacena	Rita de Cássia Oliveira
Vice-Diretora da Unidade Acadêmica De Barbacena	Sandra Lúcia Magri
Endereço Eletrônico da Unidade	uemg.br/barbacena
Coordenadoria de Curso de Serviço Social	Guilver Star Araujo
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Serviço Social	Guilver Star Araújo Rita de Cássia Oliveira Mauro Rocha Baptista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior	Universidade do Estado de Minas Gerais
Natureza jurídica	Autarquia Estadual
Representante legal	Reitora Lavínia Rosa Rodrigues
Endereço da sede e Reitoria	Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471
CNPJ	65.172.579/0001-15
Ato de criação	Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989
Ato regulatório de credenciamento	Lei Estadual nº 11.539, de 23 de julho de 1994
Ato regulatório de credenciamento	Resolução SEDECTES nº 59, de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018
Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância	Portaria MEC Nº 1369, publicada em 07 de dezembro de 2010
Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância	Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicado em 07/11/2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Unidade Acadêmica de Barbacena - Instituto Superior de Educação "Dona Itália Franco" Barbacena.
Endereço de Funcionamento do Curso	Rua Coronel José Máximo, 200, São Sebastião, Barbacena, MG, CEP: 36.202-284. :
Endereço eletrônico:	www.uemg.br
Curso	Curso ofertado na modalidade presencial: Bacharelado em Serviço Social
Carga Horária Total do Curso	Bacharelado: 3450 horas
Turno de Funcionamento	Noturno
Dias Letivos:	Semestral, perfazendo dezoito (18) semanas, seis (06) dias semanais, com o mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme disposto na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Tempo de integralização do curso	Mínimo: 4 semestres
Número de vagas autorizadas	40 vagas anuais. Número de turmas: 01 por período
Formas de Ingresso	ENEM/SISU/Vestibular, Reopção, Transferência e Obtenção de novo Título.
Semestre letivo	Matrícula semestral por disciplina Semestre composto por 18 (dezoito) semanas, com até 6 (seis) dias letivos por semana.
Horário de Funcionamento	Noturno
Ato de autorização do curso	Resolução CONUN/UEMG Nº 580 de 09 de novembro de 2022.
Início do funcionamento:	01/03/2023
Município de Implantação	Barbacena
Telefone	+55 32 3052 3100

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Adriana Gavião Bastos de Oliveira
Aline Gabriele Pereira Cláudia Souza
Ernesto de Oliveira Canedo
Júnior Fabio Riemenschneider
Lidia Noronha Pereira Mario Ruela Filho

REVISORES EXTERNOS

Ana Paula Campos
Cristiane Aparecida Pereira
Dirléia Martins Fábio Geraldo de Ávila

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	8
3. A UNIDADE ACADÊMICA DE BARBACENA	12
3.1. O corpo docente do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena	13
3.2. Infraestrutura da Unidade Acadêmica de Barbacena	14
3.3. Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena	16
3.4. Laboratório de Práticas Pedagógicas	17
3.5. Laboratório de Informática	18
3.6. Salas de estudos e multiuso dos discentes e docentes	19
3.7. Avaliação Institucional	19
4. 21	
5. 34	
6. 43	
Referências bibliográficas	122
Anexo 1 – Regulamento Atividades Complementares e das Atividades de Extensão	125
Anexo 2 – Regulamento de Estágio Supervisionado	122
Anexo 3 – Regulamento das atividades do TCC	134
Curso de Serviço Social	134

1. APRESENTAÇÃO

Após deliberação do Conselho Universitário – CONUN, conforme Resolução CONUN/UEMG Nº 580 de 09 de novembro de 2022, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 325 DE 04 DE NOVEMBRO DE 2021 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Unidade Acadêmica de Poços de Caldas, foi implementando na Unidade Barbacena a partir do ano de 2023. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso, elaborado pela Unidade Poços de Caldas, é ofertado pela Unidade Barbacena, não havendo modificação na estrutura curricular e nas ementas dos componentes curriculares.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social tem como viés a organização do curso nas suas múltiplas dimensões, perpassando pela instituição curricular, de modo atender os novos paradigmas exigidos para uma formação profissional consistente, a humanização dos processos pedagógicos formativos.

Construído a partir de diferentes discussões realizadas pela comunidade acadêmica, o documento foi formatado com objetivo de fornecer as diretrizes necessárias ao desenvolvimento do curso, levando em consideração as normativas institucionais, os parâmetros nacionais curriculares e os dispositivos constitucionais e infraconstitucionais que disciplinam a Política Pública de Assistência Social.

Enquanto processo, buscou se atender as diferentes variáveis da realidade socioassistencial brasileira, de modo a dar condições ao egresso de interpretar os novos desafios do campo assistencial, afim de superar a compreensão histórica corrente de atendimento aos vulneráveis por meio de práticas de natureza humanitária, caridade, doação, favor, sujeitas a vontades pessoais, passando-se a entendê-la como dever legal de garantia de direitos. O desafio que se apresenta, está ligado ao rompimento com a cultura do pensamento “assistencial” que ainda é disseminado pela sociedade brasileira, que tutela e vulnerabiliza alguns segmentos, o que dificulta a possibilidade de os indivíduos demandatários se tornarem sujeitos capazes de inscrever na institucionalidade democrática as garantias necessárias para o acesso aos direitos

Sendo assim, o compromisso que orienta este projeto é o de assegurar autonomia, incentivar o exercício da crítica, fomentar a produção acadêmica e viabilizar a formação teórico-metodológica aos estudantes de Serviço Social para que eles tenham condições de intervenção nas múltiplas expressões da questão social, reutilizadas em novos desafios, processos,

demandas e necessidades sociais.

Pretende-se assim, subsidiar a formação com elementos práticos e teóricos que permitam diálogos ampliados de conhecimentos interdisciplinares, visando contribuir com a produção, socialização e comunicação das diferentes vertentes do conhecimento acadêmico,

A sistematização deste trabalho apóia-se em uma visão formativa global, ancorada em múltiplas dimensões vitais a formação profissional do assistente social, como a compreensão dinâmica da sociedade, funcionamento do Estado e seus elementos organizativos, mercado de trabalho, instrumentalidade-técnico-operativa, atividades de pesquisa, extensão e complementares.

Trata-se, esse documento, de importante instrumento político-pedagógico que expressa o compromisso da comunidade acadêmica na formação profissional dos assistentes sociais em sintonia com as exigências éticas, teóricas e técnicas da profissão.

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do estado mineiro com suas regiões e mesorregiões, contemplando e dando visibilidade às questões locais da população de Minas Gerais, seja por meio do desenvolvimento de pesquisas locais e/ou da formação intelectual no interior do Estado. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio do ensino, pesquisa e extensão e na formatação e implementação de projetos de desenvolvimento.

Para firmar se no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, constituindo-se não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também atuando de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo universal e regional, abrangendo localidades distintas do estado, e suas demandas diversas e, simultaneamente, adotando uma posição que permite um universalismo na gerência de tais demandas. Deste modo, ela diferencia se das demais Instituições de Ensino Superior pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este, notado quando se atém a um breve histórico da formação de suas Unidades Acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das

Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) – hoje transformada em duas escolas: a Escola de Design e a Escola de Música –, da Fundação Escola Guignard, do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte. Compõe o Campus Belo Horizonte, ainda, a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG possui Unidades Acadêmicas localizadas nos municípios de Poços de Caldas, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. Os cursos ofertados buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação, Especialização e Extensão na modalidade à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

Finalizado o processo de estadualização, da UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 pólos de Educação à Distância, comprometida com sua

missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Em dezembro de 2008, a UEMG estabeleceu as bases de seu primeiro Programa Institucional de Qualificação Docente. Destaca-se também a realização dos primeiros concursos para a Instituição UEMG, desde sua criação. Em 2009, foram realizados concursos para admissão de docentes para a UEMG e novos concursos foram realizados em 2014, 2018, 2019 e 2022, o que garantiu o expressivo crescimento de seu corpo docente efetivo.

No âmbito da pesquisa, cresceu o número de projetos financiados com bolsas de iniciação científica pela Universidade do Estado de Minas Gerais, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Merece ser ressaltada a realização anual de Seminários de Iniciação Científica e Extensão e de Encontros de Divulgação da Produção Científica, quando trabalhos nas mais variadas áreas de conhecimento são apresentados pela comunidade acadêmica dos diversos campi.

As atividades de extensão realizadas nas diferentes Unidades cresceram em termos de abrangência e quantidade, com o fomento de bolsas da UEMG.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para o período 2010-2014 e aprovado pelo Conselho Universitário, contempla os objetivos de desenvolvimento das Unidades existentes, em termos de infraestrutura física, qualificação de docentes, consolidação dos cursos ofertados, criação de novos cursos e programas de pós-graduação, melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, modernização administrativa, ampliação da assistência estudantil, ampliação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, ampliação orçamentária, dentre outros.

No que se refere ao conteúdo, o PDI contempla todos os quesitos estabelecidos na Resolução CEE/MG nº 482, de 08 de julho de 2021, do Conselho Estadual de Educação, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no art. 3º da Lei nº 11.539/94. Essas finalidades definem a missão, crenças e valores da instituição, acima mencionado. Nos termos do Art. 3º desta Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;
- VII. Oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;
- VIII. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- IX. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas unidades acadêmicas, buscam atender a estes objetivos.

Nesta trajetória histórica, política, econômica e social, enquanto instituição de ensino superior, a UEMG mostra em números atuais a sua consolidação como Universidade Pública comprometida com o desenvolvimento regional. Em suas 20 Unidades Acadêmicas espalhadas em 16 cidades no território de Minas Gerais, oferta 133 cursos de graduação, 26 cursos de especialização *lato sensu*, 9 cursos de mestrado, 2 cursos de doutorado, atendendo o total de 21.000 discentes nos cursos presenciais. Além destes, a UEMG desenvolve a oferta de cursos de graduação e pós-graduação dentro do sistema de educação a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta consolidação da UEMG como importante Universidade Pública de Minas Gerais ocorre tanto no sentido de expansão da oferta e atendimento das demandas sociais quanto no sentido do constante aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão. A adesão da UEMG aos programas governamentais de apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão, à inovação e à internacionalização são fatores extremamente relevantes para aprimorar a qualidade na oferta dos cursos. Confluindo para este processo, a UEMG têm formulado políticas educacionais, com recursos próprios, visando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão dentro da perspectiva de inclusão social dos discentes nos diversos cursos e atividades da

universidade. Junto de muitas outras ações, estas mostram o estreito laço entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a sociedade brasileira.

3. A UNIDADE ACADÊMICA DE BARBACENA

inicial junto do desenvolvimento de pesquisas, de ações extensionistas e da articulação entre o ensino superior, a educação básica e a rede de assistência social da cidade e da região.

No estágio de desenvolvimento atual, a UEMG Barbacena, a partir de 2023, passa a poder articular a formação inicial de professores em diversos campos do conhecimento associados às práticas sociais dos Cursos de Pedagogia e de Serviço Social. Esta renovação na oferta dos cursos obteve respostas sociais muito importantes, mostrando ter sido acertada a mudança na oferta dos cursos. Em 2023, no vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais, houve grande procura pelos Cursos de Pedagogia e de Serviço Social, o que permite projetar o aumento da contribuição desta Unidade Acadêmica de Barbacena para o desenvolvimento do campo mais amplo de formulação, de regulamentação e de implementação das políticas sociais.

Esta contribuição é extremamente relevante para o desenvolvimento social na região. Como cidade-polo da mesorregião Campo das Vertentes, Barbacena tornou-se referência econômica, social e política. Estudantes dos municípios de Antônio Carlos, Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Barroso, Bias Fortes, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Cristiano Ottoni, Dolores de Campos, Prados, Ressaquinha, Santa Rita de Ibitipoca dentre outros municípios que compõem a mesorregião, buscam formação no ensino superior em Barbacena. Estes estudantes tanto trazem experiências das diversas cidades, quanto levam a sua formação e cultura acadêmica para elas, construindo, assim, para o enriquecimento da formação inicial na UEMG Barbacena e das práticas de ensino e sociais locais e nestas diversas cidades. A Unidade Acadêmica de Barbacena reúne a efervescência do interesse de cidadãos locais ao interesse dos cidadãos de pequenas cidades do interior pela Universidade Pública, do que resulta um potente intercâmbio cultural, social, político e profissional com impactos positivos nas práticas profissionais dada a proximidade das cidades.

Este último aspecto tem relação importante no que concerne à profissionalização de egressos desta Unidade Acadêmica de Barbacena. Pode-se destacar que a cidade de Barbacena possui ampla rede educacional formada por estabelecimentos de ensino público (federal, estadual e municipal) e privado, cujas demandas por profissionais qualificados têm sido atendidas, significativamente, por egressos do curso de Pedagogia. O mesmo processo ocorre

diante dos egressos do curso de Ciências Sociais, que também são absorvidos nas demais cidades da mesoregião, para assumirem como professores em diferentes redes de ensino, institutos de pesquisa, órgãos públicos e estatais.

No que tange aos futuros Assistentes Sociais, a demanda não seguirá caminho diferente, uma vez, que, o município de Barbacena não dispõem de faculdades que ofertam Serviço Social presencial, o que permitirá que os municípios da mesoregião absorvam os profissionais para compor as equipes necessárias para o funcionamento dos equipamentos inerentes ao Sistema Único de Assistência Social, ademais, a cidade abriga as Superintendências de Ensino e Saúde do Estado, sedia a 13ª Região da PMMG, a Escola Preparatória de Cadetes do AR, a 2ª Companhia Independente de Corpo de Bombeiros Militar, Hospital Regional, Hospital Psiquiátrico e Judiciário, Presídio Estadual, seis hospitais, sendo referência no SUS macrorregional em diversas especialidades, tem uma comarca que dispõem de uma abrangência significativa de municípios atendidos.

Ainda no que se refere à cidade polo, Barbacena, os fatos apontados anteriormente ganham mais relevância quando observa-se que o município tem população de 139.061 habitantes, de acordo com dados do censo demográfico de 2021¹. Esta mesma fonte mostra a taxa de escolarização de 98,4% das crianças entre 06 e 14 anos e residentes em Barbacena. Neste cenário, que dá origem à demanda pela oferta da educação escolar e mostra o avanço no seu atendimento, a UEMG Unidade Acadêmica de Barbacena tem contribuído ao longo de 20 anos para a formação de professores. Portanto, para suprir a elevada demanda do sistema de ensino gerido pela Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais sediada, também, em Barbacena e responsável pelas redes de ensino privada e pública em 24 cidades. A UEMG Barbacena atende demandas formativas de professores destas redes de ensino e leva para estas cidades profissionais formados a partir da vivência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão, dimensões fundantes da qualidade do ensino oferecida e das práticas dos profissionais formados na Unidade Barbacena.

A UEMG Barbacena tem contribuído, portanto, com o desenvolvimento regional, em conformidade com os objetivos estatuídos pela Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme pode-se ler no artigo 3º da Lei nº 11.539, de 1994, que ordena ações da Universidade do Estado de Minas Gerais. Neste preciso sentido, observa-se a elevada demanda social pelos cursos de Pedagogia e Serviço Social oferecidos atualmente na unidade supracitada

Oferecendo 80 vagas anuais para a licenciatura em Pedagogia e 40 vagas anuais para o

¹ Censo 2021 <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/barbacena.html>

Bacharelado Ciências Sociais a UEMG Barbacena contribuiu, até o final de 2021, com a formação do total de 1.284 profissionais habilitados a lecionar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir de 2012 estes profissionais passaram a ter a formação no curso de Pedagogia. Em concomitância, desenvolveu a oferta do Curso de Ciências Sociais e, mais recentemente, passou a ofertar o Curso de Serviço Social, buscando a aderência e a complementaridade na formação dos profissionais dos Cursos oferecidos. A elevada procura dos cidadãos pelos cursos oferecidos atualmente na Unidade Barbacena mostra que, após 20 anos de trabalhos para a formação de professores, a região ainda apresenta para a UEMG 12

3.1. O corpo docente do Curso de Serviço Social da Unidade Acadêmica de Barbacena

Nº	NOME	TITULAÇÃO	Área	Ano	Instituição
1	Guilver Star Araujo	Mestre	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local	2012	UNA
2	Luciano Alves Nascimento	Mestrado Profissional	Administração e Desenvolvimento Empresarial	2013	UNESA
3	Mara Lúcia Rodrigues Costa	Doutorado	Educação em Ciências e Saúde.	2014	Nutes/UF RJ
4	Mauro Rocha Baptista	Doutorado	Ciência da Religião	2009	UFJF
5	Michelle Alexandra Gomes Alves	Mestrado profissional	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local	2014	UNA
6	Reinaldo Azevedo Schiavo	Doutorado	Sociologia	2019	IUPERJ
7	Rita de Cássia Souza Félix Batista	Doutorado	Educação para as Relações Étnico-raciais	2015	Universidade Federal do Ceará
8	Shirley Alves Torquato	Doutorado	Antropologia	2013	UFF
9	Valnides Araújo da Costa	Mestrado	Serviço Social	2012	PUC

3.2. Infraestrutura da Unidade Acadêmica de Barbacena

Os cursos de graduação têm sido realizados no horário noturno. Para viabilizar a realização de suas atividades acadêmicas e formativas, a Unidade Acadêmica UEMG Barbacena conta, para seu funcionamento, com duas dimensões de infraestrutura física: predial e imobiliária.

A Infraestrutura predial é organizada para oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi criada a partir de Termo de Coabitação entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Barbacena – CTPM.

Há quatro frentes de trabalho concomitantes para alcançar a infraestrutura predial adequada ao funcionamento da UEMG Barbacena: a) Melhoria no Termo de Coabitação com o CTPM – ação imediata e constantemente realizada; b) Comissão de Pesquisa de Imóvel para aluguel e mudança da UEMG Barbacena para infraestrutura predial melhor – ação de médio prazo e dependente de identificar imóvel adequado na cidade; c) Regularização do Terreno da Unidade Barbacena, doado para construir o Campus da UEMG em Barbacena – ação de médio a longo prazo e d) projetos e construção do Campus da UEMG em Barbacena – ação de longo prazo.

Para melhorar o funcionamento imediato da Unidade Acadêmica da UEMG em Barbacena foi repactuado o referido Termo de Coabitação, com melhorias possíveis a partir das condições infra estruturais do CTPM. O Termo de Coabitação atual consta no processo SEI 2350.01.0007959/2019-79. Trata-se de termo aditivo, com vigência de 5 (cinco) anos, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais, em 23/09/2020, trazendo melhorias em relação ao Termo de Coabitação anterior, as quais incluiremos no item ampliações. Atualmente, a direção da Unidade Barbacena e o comando do CTPM estão reformulando o Termo de Coabitação, incluindo melhorias importantes para a UEMG Barbacena.

Quadro síntese infraestrutura Unidade Acadêmica Barbacena

Quantidade	Espécie	Especificações	Observações complementares
12	Sala de aula	49 m ² cada	Todas equipadas com 1 computador (Intel Core i5 e 8GB RAM), Projetor Multimídia e quadro branco. Todas com acesso à internet.
1	Biblioteca	110 m ²	Equipada com 6 cabines com computadores (Intel Core i7 e 8GB RAM) para pesquisas ao acervo. Todas com acesso à internet
1	Sala de Professores	49 m ²	Equipada com estações de trabalho, mesas para reuniões e 6 computadores (Intel Core

			i7 e 8GB RAM), todos com acesso à internet.
1	Sala	49m ²	Subdividida para funcionamento da Diretoria, Coordenadorias de Cursos e Secretaria Acadêmica
1	Laboratório de Informática	49m ²	Equipado com 21 computadores (Intel Core i7 e 8GB de RAM) Conta com servidor analista de informática para atendimento das demandas desta área
1	Laboratório de Didática e Práticas Pedagógicas	24m ²	Equipado com estações de trabalho e 4 computadores (Intel Core i7 e 8GB RAM), todos com acesso à internet
3	Salas-Contêineres	12 m ² cada	Cada um equipado com 9 estações de trabalho e 5 computadores (Intel Core i7 e 8GB de RAM), todos com acesso à internet.
1	Sala da Secretaria dos Núcleos e dos Órgãos Acadêmicos da Unidade	3,5m ²	Equipada com 1 estação de trabalho e 1 computador (Intel Core i7 e 8GB de RAM), com acesso à internet
2	Salas	25m ² cada	Alocadas para Almoxarifado/Arquivo/Espaço de convivência servidores MGS e depósito
4	Banheiros	Todos com 4 sanitários e 4 pias	2 masculinos e 2 femininos para atendimento de alunos e público geral
2	Banheiros individuais, com acessibilidade		1 para cada andar para atendimento de alunos e público geral com deficiência
4	Banheiros individuais		Para atendimento administrativo e docente
1	Sala de apoio no anfiteatro	4 m ²	Para reserva técnica e apoio a eventos
1	Anfiteatro	180m ²	Projektor, tela, som e computador.
1	Quadra poliesportiva		Utilizada em ações acadêmicas, eventos e atividades didática e de ensino
1	Rampa de acesso ao pavimento superior		
1	Área territorial para futura construção do Campus da UEMG Barbacena	322.000 m ²	Área é também reserva ambiental. Nela são realizadas diversas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, alcançando importantes ações comunitárias e sociais.

3.3. Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena

A biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena encontra-se sob a responsabilidade de servidor público com formação em Biblioteconomia, contando com apoio de servidor técnico administrativo. Em seu trabalho no regime de 40h semanais desenvolve as atividades essenciais do serviço de biblioteca, organização do acervo e atendimento aos discentes e

docentes nos turnos diurno e noturno. Além destes serviços da biblioteca, desenvolve atividades instrutivas para que discentes e docentes tenham garantias de acessibilidade ao acervo físico e virtual das bibliotecas físicas e virtuais da UEMG Barbacena. Este trabalho é realizado sob orientação das Coordenações dos Cursos, da Coordenação do Núcleo de Apoio ao Estudante da UEMG Barbacena (NAE) e da Direção da Unidade Acadêmica.

Como ambiente de estudos, a biblioteca dispõe de 42 (quarenta e dois) assentos em torno de mesas, de 05 (cinco) computadores para uso de alunos e de 03 (três) computadores para uso dos profissionais responsáveis pela biblioteca e de professores. Recentemente foi feita a ampliação na Biblioteca, com a aquisição de 6 (seis) cabines de estudos equipadas com computadores; a formulação de diretrizes para a organização e uso da biblioteca física e virtual; a oferta de minicursos sobre uso da biblioteca virtual para discentes e docentes. Temos ainda como objetivo a realização de trabalho integrado contínuo entre os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Pedagogia e Serviço Social para ampliação do acervo de livros físicos - levantamentos de demandas de aquisição de novos livros, instrução de processo para aquisição dos exemplares, efetivação da compra e atualização do acervo físico da biblioteca da UEMG Barbacena de acordo com a atualização das Ementas das Disciplinas oferecidas nos dois Cursos da UEMG Barbacena. Para o funcionamento da biblioteca após o aumento do acervo foi necessária a aquisição de estantes para alocar os livros propostos, estando tudo em pleno funcionamento desde 2022.

O acervo físico da Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena é composto por 3.709 (mil, setecentos e nove) títulos, sendo 19.242 (dezenove mil, duzentos e quarenta e dois) exemplares; 289 (duzentos e oitenta e nove) títulos de periódicos científicos; 65 (sessenta e cinco) fitas VHS; 178 (cento e setenta e oito) monografias e 02 (duas) teses de doutorado. Todo o acervo está registrado no programa *Pergamum* classificado e arquivado em estantes de acordo com a tabela CDU. Como Unidade Acadêmica da UEMG, o sistema Pergamum é utilizado para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados, para discentes, docentes e demais membros da comunidade acadêmica, acessos às diversas Bibliotecas Digitais com contratos vigentes na UEMG. Atualmente são garantidos os acessos às seguintes bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

3.4. Laboratório de Informática

A Unidade Acadêmica de Barbacena possui um laboratório de informática que funciona sob a responsabilidade de um profissional com formação específica, em regime de 40h semanais de trabalho, cujo atendimento se dá em turnos diurno e noturno.

Tem a capacidade para atender a 40 (quarenta) pessoas nos 21 (vinte e uma) computadores com as seguintes especificações: Processador Intel Core i7 (10ª Geração); SSD 256; Memória RAM 16 Gb; Unidade de Mídia óptica: CD / DVD; Monitor LCD 21,5 polegadas; Windows 10 Pro; Projetor Multimídia com tela de projeção.

Recentemente foi realizado o estudo conjunto da Direção da Unidade com Analista em Informática da Unidade, do qual derivou a atualização de todos os computadores da Unidade Acadêmica de Barbacena, a instalação da rede de transmissão wi-fi com a finalidade de ampliar o alcance da internet para todos os espaços da Unidade Acadêmica de Barbacena. O acesso à rede wi-fi pode ser feito por todos os computadores adquiridos e instalados entre 2021 e 2022. O sinal alcança o Laboratório de Informática, Secretaria Acadêmica, Salas da Diretoria e das Coordenações, Sala dos Professores, Ponto Focal de Comunicação e biblioteca.

Além destes que têm, também, conexão direta com a rede cabeada, atualmente o sinal wi-fi é transmitido pelas antenas e sistema planejados e adquiridos em 2021, passando a alcançar todos os computadores instalados nos Laboratórios, nas 3 salas multiuso para os estudos dos discentes e docentes, no anfiteatro e nos diversos espaços abertos e fechados de uso social dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. Esta logística contribuiu muito para os estudos dos discentes e docentes nas salas onde estudam, pesquisam, se reúnem e desenvolvem suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e estudos, contando sempre com o apoio do servidor Analista Universitário em Informática.

A utilização do laboratório de informática é feita pelas diferentes disciplinas do currículo do curso. Proporciona, ao lado da utilização da biblioteca, oportunidades significativas de pesquisa e interdisciplinaridade, além da possibilidade de utilização de novas tecnologias e recursos multimídia na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, contribuindo, não só para a melhoria da qualidade do trabalho docente, mas também para a formação do estudante através do contato e manejo dos sistemas de informação.

Além da utilização nas aulas das diversas disciplinas, o Laboratório de Informática também fica disponível para utilização dos alunos em horário integral, apoiando ações de monitoria e para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas.

Todos os microcomputadores têm acesso a internet de alta velocidade.

3.5. Salas de estudos e multiuso dos discentes e docentes

A Unidade Acadêmica de Barbacena possui, desde o ano de 2021, (03) três salas que funcionam como espaços exclusivos para usos diversos dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. As (03) três salas são equipadas com mesas, computadores com acesso à internet e armários. Ficam disponíveis para uso diurno e noturno. O Centro de Pesquisa da Unidade Acadêmica Barbacena está em processo de formulação, contando com uma destas três salas para o seu funcionamento.

3.6. Avaliação Institucional

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a UEMG reformulou sua avaliação institucional com adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, cabendo à CPA de cada Unidade da UEMG desenvolver um instrumento de avaliação específico para aprimorar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A finalidade desta avaliação tem sido a de servir como diagnóstico para os processos de planejamento em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG e para a melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

A avaliação local, instituída pela CPA-Central da UEMG, foi articulada em 5 eixos e 10 dimensões que perpassam ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, estabelecendo a base para composição dos instrumentos de coleta de dados. A articulação entre os eixos e dimensões é demonstrada abaixo:

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none">● Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none">● Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;● Responsabilidade Social da Instituição.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none">● Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão● Política de Comunicação com a Sociedade● Política de Atendimento aos Discentes.
Eixo 4: Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none">● Políticas de Pessoal● Organização e Gestão da Instituição● Sustentabilidade Financeira

Tais eixos levam à obtenção de resultados importantes, cuja análise e formulação de propostas de ação nesta Unidade Acadêmica têm sido relevantes para a constante melhoria da Unidade Acadêmica de Barbacena e da Universidade do Estado de Minas Gerais. A última avaliação da CPA Local foi concluída no ano de 2022 e apresentada para a Assembleia dos servidores da Unidade Acadêmica Barbacena, mostrando importantes avanços na organização e funcionamento da Unidade e em todos eixos e dimensões avaliados. Tais avanços foram identificados como primordiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para ações de apoio às atividades dos discentes e, com isto, para constante melhoria da qualidade do ensino.

4. Caracterização do Curso de Serviço Social

O Serviço Social foi implantado no Brasil como profissão em 1936. Nesse período, legitimou-se no mercado de trabalho ocupando vários espaços em organismos estatais, entidades empresariais e filantrópicas. Surge marcado por um caráter conservador sob forte influência norte-americana, com uma atuação baseada no assistencialismo e moldado pelo viés político.

As primeiras escolas de Serviço Social no Brasil foram fundadas em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente em 1936 e 1937. Sua estrutura de formação baseou-se na Doutrina Social da Igreja Católica, com fundamentação tomista e neotomista.

O surgimento das Ciências Sociais e sua consequente fragmentação influenciou o Serviço Social brasileiro com sua matriz positivista. No entanto, o positivismo não oferecia possibilidades de mudanças, a não ser dentro da ordem pré-estabelecida, ou seja, no ajuste à preservação da ordem capitalista. Possuía uma compreensão imediatista das relações sociais com uma ação burocrática sem aprofundamento teórico.

Nesse período, o Serviço Social começa a consolidar seu referencial teórico, pois, até então era doutrinário. Importa dos Estados Unidos o Serviço Social de caso, grupo e comunidade e continua com pensamento conservador.

Tem-se, nesse momento, no Serviço Social, a linguagem desenvolvimentista e a emergência de uma nova vanguarda acadêmica, que forja perspectivas diferentes para um novo momento profissional de reconceituação e de pesquisa teórica e metodológica.

Em face dessa situação, o movimento de Reconceituação do Serviço Social, ocorreu na década de 1960 na América Latina. Seu objetivo foi a busca por uma autonomia de reflexão teórico metodológica a partir da realidade latino americana, deixando de lado a influência norte-americana.

Destarte, surge o primeiro Seminário de Teorização do Serviço Social, realizado em Araxá, com o objetivo de superar o discurso tradicional. Em seguida, o Seminário de Teresópolis que teve como mérito a introdução de mudanças na terminologia tradicional e na metodologia empregada dentro um esquema científico.

Esses Seminários tiveram como preocupação a conceituação do Serviço Social e, seguindo essa mesma linha, entra em cena o Seminário do Alto da Boa Vista e de Sumaré com o objetivo de dar continuidade à busca da identidade histórica, sócio cultural e política do Serviço Social.

Esse Seminário tratou das tendências filosóficas: positivismo, fenomenologia e a dialética. Contudo, esses Seminários não discutiam o processo de rompimento com as práticas conservadoras e, segundo Netto (2009), o momento de intenção de ruptura surgirá com o movimento da Escola de Belo Horizonte, sob a liderança de Leila Lima dos Santos.

Nesse período, despontavam-se os trabalhos de pós-graduação sobre a intenção de ruptura e as pesquisas que se pautavam nas fontes originais do marxismo. Identificou-se, a partir da década de 1980, uma aproximação da profissão aos paradigmas críticos e o rompimento com os paradigmas conservadores, passando, assim, por uma reconceituação, exigindo alto aprimoramento técnico-operativo e prático-operativo capaz de intervir sobre e nas demandas. Este é o grande desafio.

O Serviço Social na contemporaneidade sintetiza o desafio de decifrar novos tempos para enfrentar a atual conjuntura e as transformações. Para isso, faz-se necessário formar um profissional competente, que busque se engajar em equipes interdisciplinares, ser apto para desempenhar seu papel enquanto elaborador e gestor de Políticas Públicas, em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mostrando dominar as inovações tecnológicas e ser conhecedor da realidade social, econômica e política.

Quanto à formação, o curso deve viabilizar a capacitação teórico metodológica e ético-política para o exercício de atividades técnico-operativas para apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; dando suporte para análise crítica da realidade social brasileira; apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país e compreendendo o significado social da profissão e seu desenvolvimento sócio-histórico. Deve procurar identificar as demandas na sociedade, visando reformular respostas profissionais para o enfrentamento das manifestações das expressões da questão social. Assim, é preciso ultrapassar as relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que esta sociedade e o Estado constroem frente à questão social e suas manifestações.

A universidade, enquanto espaço de educação, responsável pelo ensino, pesquisa e extensão, deve estar preparada para superar esses desafios e a necessidade do estabelecimento de padrões de qualificação do ensino.

O projeto pedagógico proposto para os cursos de Serviço Social junto ao projeto ético-político profissional estabelece o compromisso e intencionalidade à formação profissional e da pessoa humana. Expressa uma concepção de ensino-aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros

para a inserção do profissional nas relações de trabalho como atividade central na constituição do seu ser social, onde ele se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ele está inserido.

4.1 Concepção do Curso

A criação do curso de Serviço Social em Barbacena tem por objetivo formar e qualificar assistentes sociais críticos e competentes por meio de ensino, pesquisa e extensão, de modo a combinar reflexão teórica com a prática, no intuito de contribuir com a formulação e execução de políticas públicas políticas sociais com a organização e mobilização da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira.

Neste sentido, foi concebido como um instrumento capaz de contribuir com a compreensão dos futuros profissionais, de modo que, possam intervir com a construção e desenvolvimento local, levando em consideração as diferentes expressões culturais e históricas dos territórios de atuação, como nos caso de Barbacena e mesorregião

Nesta perspectiva, a criação do Curso de Serviço Social nesta região, tem uma importância estratégica e singular na contribuição com os profissionais que vão realizar o planejamento, monitoramento e execução das Políticas Públicas de Assistência Social dos diferentes municípios que compõem a região, assim como, os trabalhadores que irão ofertar serviços técnicos em diferentes áreas de atuação,

A comunidade Barbacenense e região poderá ter a oportunidade de receber benefícios importantes com o curso de Serviço Social, no sentido de buscar soluções aos problemas sociais, por meio de metodologia planejada em pesquisas, planos, projetos e assessorias, visando a efetividade nas ações sociais implementadas.

Os conteúdos do curso de Serviço Social, nesta sua origem, como já mencionado, tomaram como base os parâmetros curriculares do curso de Serviço Social da Unidade Barbacena está organizado em componentes curriculares importantes para a formação profissional do Assistente Social, que são: disciplinas teórico-práticas, oficinas, estágios, atividades complementares, projetos de pesquisa e extensão.

4.2 Justificativa do curso

A ampliação do mercado de trabalho para o assistente social se deu a partir da Constituição Federal de 1988 e as respectivas leis criadas a partir de 1990 nos setores das Políticas Públicas: a LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social (lei n. 8.742/93); o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (lei n. 8.069/90); o SUS – Sistema Único de Saúde (lei 8.080/90); o SUAS – Sistema Único da Assistência Social e o Estatuto do Idoso (lei 10.741/2003). A normatização da categoria abriu novas frentes de trabalho para o exercício profissional na área da Seguridade Social pelo tripé: saúde, previdência social e assistência social. Outra questão importante a ser destacada é a possibilidade de participação da sociedade civil na formulação, gestão e controle das políticas sociais, por meio dos Conselhos, em diferentes instâncias do poder, que tratam dos Direitos (Criança e Adolescentes, Idosos, pessoas com Deficiência, Saúde, Assistência Social), marcando um espaço significativo da intervenção profissional do assistente social.

Este alargamento do espaço profissional avança não somente na esfera executiva, mas, também, em diferentes formas de atuação profissional como: formulação, gestão e avaliação de políticas sociais no âmbito do poder local; pesquisa, planejamento, assessoria/consultoria, treinamento, gerenciamento de recursos e projetos. Crescem os trabalhos de parcerias interinstitucionais e em equipes multiprofissionais, tanto no setor público como no privado.

Outra dimensão da prática profissional do Assistente Social é posta pelas transformações operadas no mundo do trabalho, em decorrência das inovações tecnológicas, comerciais e organizacionais, nos marcos da globalização da produção e dos mercados, de modo a responder aos padrões de produtividade e qualidade estabelecidos pela competição internacional. Tais transformações afetam o espaço sócio ocupacional do Serviço Social, tais como: reengenharia, terceirização, gerenciamento participativo, etc, que requerem distintas respostas do Serviço Social.

A ampliação e a diversificação do mercado de trabalho do assistente social leva à ocupação de espaços em instituições de natureza diferenciadas, públicas e privadas e também do 3º setor. Cada vez mais, o exercício de atividades se diversifica solicitando qualificações e respostas eficazes às necessidades múltiplas das demandas sociais.

Os novos paradigmas da assistência social centrados na ótica do direito, da universalização, da descentralização, do controle social, da participação popular, da proteção social, remetem ao desafio de traduzi-los em políticas sociais que

contemplem e se concretizem em ações, atividades e serviços sociais básicos que transformam qualitativamente a vida cotidiana da demanda.

Na atual conjuntura nacional e internacional excludente, desfavorável a uma sociedade de bem-estar social, onde o acesso a bens e serviços sociais não estão ao alcance de todos, a prioridade pela assistência social como política pública de proteção social, de caráter universalista e inclusiva, faz o profissional, assistente social, ganhar importância no processo de transformação social.

Neste contexto, o município de Barbacena/MG não difere da atual conjuntura socioeconômica nacional. As contingências histórico-culturais da região a qual pertence, tornam-se significativas no que diz respeito à educação.

A localização privilegiada de Barbacena, a poucos quilômetros de cidades importantes do Estado de Minas Gerais como: Belo Horizonte e Juiz de Fora e municípios de outros estados a saber: Rio de Janeiro - RJ e São Paulo – SP, permitem o intercâmbio cultural, acadêmico e as realizações de parcerias em diferentes projetos educacionais e sociais. A cidade de Barbacena constitui-se enquanto um local de manifestação de diversas expressões da questão social geradas pelas transformações no mundo do trabalho; o significativo índice de desemprego no Estado de Minas Gerais², leva à expansão do mercado informal, à terceirização, à precarização, à flexibilização e intensificação do trabalho. Assim sendo, aumentam as demandas na assistência jurídico-social e policial devido aos problemas de desestruturação e violência familiar, vulnerabilidade social e econômica.

Nesta perspectiva, a criação do curso de Serviço Social em Barbacena contribuirá para a formulação de propostas estratégicas no sentido de amenizar as expressões da questão social, por meio da participação de profissionais da área em projetos sociais de entidades públicas ou privadas, nas seguintes áreas: assistência social - Secretaria Municipal de Assistência Social; entidades assistenciais, órgãos públicos e privados; Secretaria Municipal de Saúde – hospitais, ambulatórios e policlínicas; educação - Secretaria Municipal de Educação – escolas e projetos culturais; judiciário – Fórum; e outros .

A comunidade Barbacenense e região receberão benefícios importantes a partir da criação do curso de Serviço Social para atender às demandas sociais locais e regionais. Considerando que o município funciona como polo e vivencia diversas

² A taxa de desemprego em Minas Gerais é de 5,8%, de acordo com a PNAD contínua (IBGE,2023). Disponível em : < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/08/15/desemprego-cai-em-8-estados-no-segundo-trimestre-de-2023-diz-ibge.ghtml>>

expressões da questão social, entende-se que a presença deste curso traz à comunidade local benesses e ações para a sua transformação e desenvolvimento.

Ademais, Barbacena figura como umas das mais importantes cidades mineiras, devido a sua importância histórica e política, foi palco de diferentes movimentos sociais, culturais e de saúde e ainda desponta como uma das cidades com maior experiência de saúde mental do mundo .

4.3 Área de atuação

Podemos considerar que o Assistente Social é um:

- Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais;
- Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho;
- Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

A atuação do assistente social se faz desenvolvendo ou propondo políticas públicas que possam responder pelo acesso dos segmentos de populações aos serviços e benefícios construídos e conquistados socialmente, principalmente, aqueles da área da Seguridade Social.

De modo geral, as instituições que requisitam o profissional de Serviço Social se ocupam de problemáticas relacionadas a: crianças moradoras de rua, em trabalho precoce, com dificuldades familiares ou escolares, sem escola, em risco social, com deficiências, sem família, drogadictas, internadas, doentes; adultos desempregados, em conflito familiar ou conjugal, aprisionados, em conflito nas relações de trabalho, hospitalizados, doentes, organizados em grupos de interesses políticos em defesa de direitos de deficiências; idosos asilados, isolados, organizados em centros de convivência, hospitalizados, doentes; minorias étnicas e demais expressões da questão social.

Devido à experiência acumulada no trabalho institucional, a(o) Assistente Social tem-se caracterizado pelo seu interesse, competência e intervenção na gestão de políticas públicas e hoje contribuindo efetivamente na construção e defesa delas, a exemplo do

Sistema Único de Saúde - SUS, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, participando de Conselhos Municipais, Estaduais e Nacionais, bem como das Conferências nos 3 níveis de governo, onde se traçam as diretrizes gerais de execução, controle e avaliação das políticas sociais.

Algumas áreas e instituições de atuação do assistente social:

- **Assistência Social Pública:** Órgãos de Bem Estar Social; Secretarias Municipais ou Estaduais de Assistência Social, Centros de Atendimento à população em situação de risco social (crianças, adolescentes, idosos);
- **Saúde pública e privada:** Secretarias de Saúde, Unidades Regionais de Saúde, Centro de Saúde, Hospitais, Clínicas, Ambulatórios;
- **Previdência Social:** órgãos da previdência social pública ou privada em nível federal, estadual e municipal;
- **Área Empresarial:** indústrias, empresas públicas e privadas, órgãos patronais de Serviço Social (SESC, SESI e SEST SENAT);
- **Habitação:** Órgãos de financiamento e planejamento habitacional, companhias e cooperativas habitacionais;
- **Educação:** Secretarias de Educação, escolas públicas e particulares, centros de educação especial, Centros de readaptação de crianças, Universidades;
- **Área sócio jurídica:** Secretarias de Segurança Pública, Delegacias, Forças Armadas, Penitenciárias; Tribunais de Justiça, Promotorias, Defensorias Públicas e Serviços de Assistência Jurídica;
- **Movimentos Sociais Populares:** Associação de bairros e/ou moradores, movimentos populares, comunidade de base, núcleos de produção comunitária e cooperativas;
- **Terceiro Setor:** Organizações Não-Governamentais;
- **Conselhos de Políticas Públicas:** Conselhos de Saúde, Conselho de Educação, Conselhos da Assistência Social, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos de Idosos;
- **Ensino e Pesquisa em Serviço Social:** ensino dos conteúdos específicos e supervisão de estágios em Serviço Social e desenvolvimento de pesquisas.

4.4 Objetivos

Objetivo geral:

- O Curso de Serviço Social visa à formação e qualificação de assistentes sociais críticos e competentes por meio do ensino, pesquisa e extensão, na viabilização e formulação de políticas sociais públicas, com a organização e mobilização da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira.

Objetivos Específicos:

- Promover o ensino e estimular o conhecimento das situações problemas da contemporaneidade através do desenvolvimento do pensamento científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais capazes de atuar em todas as áreas do Serviço Social, seja no setor público, no setor privado ou no 3º setor;
- Formar um Profissional comprometido com a qualidade das ações, adaptando-se de forma crítica, reflexiva e sistemática às mudanças no mundo do trabalho e às inovações científico-tecnológicas, impondo-se como membro qualificado e competente em equipes multiprofissionais;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, para deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada do conhecimento;
- Estimular o conhecimento dos problemas da contemporaneidade, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão

das conquistas e benefícios resultantes da educação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- Possibilitar a capacitação para a prática profissional na área de Serviço Social integrada com profissionais da educação em processos educativos, no desenvolvimento de ações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, em ambientes escolares e não-escolares.

Este PPC busca, portanto, formar profissionais para atuar baseando-se numa formação que supera a tradição pedagógica tecnicista caracterizada pela separação do saber/fazer e da teoria/prática. O foco é abrir novos enfoques metodológicos e tecnológicos, numa proposta de trabalho atualizada, dinâmica e contextualizada nas demandas sociais e de mercado.

4.5 Perfil do egresso

O perfil desejado dos egressos do curso de Serviço Social, da Unidade Acadêmica de Barbacena, foi concebido a partir das orientações definidas nas DCN (Resolução CNE/CES n. 15, de 13/03/2002) e nas recomendações elaboradas pela ABEPSS que estabelecem a formação do profissional capacitado, tendo em vista as peculiaridades da contemporaneidade, o mercado de trabalho e as mudanças socioeconômicas e tecnológicas.

O profissional formado no Curso de Serviço Social, da Unidade Acadêmica de Barbacena, atuará nas expressões da questão social, formulando, planejando, implementando, executando e gerenciando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

O Assistente Social egresso do curso será dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; Deverá ser um profissional que analise o contexto conjuntural e estrutural, identificando as forças sociais presentes para definir estratégias de ação, comprometido com os valores e princípios norteadores do Projeto Ético Político Profissional e do Código de Ética do Assistente Social. Ademais, o Assistente Social formado pela Unidade Acadêmica de Barbacena consolida em seu perfil a construção de conhecimento e competência para:

Atuação sistêmica em Serviço Social, com domínio instrumental e teórico para a execução de suas atividades, que inclui o desafio diário das novas atribuições demandadas por novas tecnologias e o agravamento das expressões da questão

social, bem como provê-los de massa crítica sobre as implicações éticas do profissional Assistente Social. Configurando-se, assim, como um profissional com competências e habilidades para atuar no campo do Serviço Social.

3.5.1 Competências e Habilidades Gerais

Este PPC corrobora com as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social e assim caracteriza a formação profissional:

“Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais: - Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. - Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.”

Neste sentido, o PPC considera as seguintes competências e habilidades gerais para o profissional de serviço social:

Competências e Habilidades Gerais – DCN SERVIÇO SOCIAL
I – Capacitação teórico-metodológica e ético política como requisito fundamental para o exercício de atividades científicas e técnico operativa;
II – Apreensão crítica dos processos e relações sociais numa perspectiva de totalidade;
III – Investigação e análise do movimento histórico da sociedade brasileira apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
IV – Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação com base na realidade;
V – Identificação das demandas da sociedade, visando definir ações profissionais para enfrentamento das expressões da questão social;
VI – Utilização de sistemas de informação.

3.5.2 Competências e Habilidades Específicas

“Capacidade de elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social; contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais; orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos; realizar pesquisas; prestar assessoria e consultoria, realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social”.

Competências e Habilidades Específicas do Assistente Social	
1	Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares.
2	Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil.
3	Encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população.
4	Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos.
5	Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais.
6	Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais.
7	Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas ao Serviço Social.
8	Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.
9	Planejamento, organização e administração dos serviços sociais e de unidade de serviço social.
10	Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.
11	Prestar assessoria que favoreça o direito à educação de estudantes em situação de vulnerabilidade social e pessoas com deficiência.

4.6 Articulação com o PDI da UEMG

Este Projeto Pedagógico de Curso tem como diretriz a Missão da UEMG, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG (PDI), de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração da sociedade e das regiões do Estado de Minas Gerais e a sua visão de ser referência institucional, em consonância com as políticas públicas e as demandas da cidadania mineira.

Também se posiciona na possibilidade de concretizar suas crenças na qualidade acadêmica e na formação de uma comunidade científica que vise a interação com outras instituições produtoras de conhecimento; no compromisso com a Ética Profissional em suas relações e ações, promovendo a dignidade humana e cidadã; na responsabilidade social ao formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas na área da assistência social; e na inovação e trabalho, se posicionando como instituição geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir para o desenvolvimento da nação.

E, no âmbito do Curso de Serviço Social, este Projeto se compromete com as metas do PDI de estruturar e consolidar a política de apoio ao estudante da UEMG; implantar a monitoria voluntária nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; avaliar e rever este Projeto de Curso processualmente, com a participação de docentes, alunos e egressos; ampliar e consolidar o número de grupos de pesquisa; ampliar o número de projetos inter e transdisciplinares; aumentar o número de projetos resultando em publicações definitivas; e manter e ampliar o processo de desenvolvimento e institucionalização da extensão na UEMG, contemplando a participação da extensão no processo de integralização curricular.

4.7 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão serão articuladas por meio da atuação do Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), enquanto estrutura universitária para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, dos grupos de pesquisas, dos trabalhos de conclusão de curso e atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Considerando o tripé estruturador da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) e também o que prevê a Resolução CEE/MG 482/2021, é importante ressaltar que o Curso possui uma intensa articulação desses eixos estruturadores.

Do ponto de vista da pesquisa, os docentes do curso desenvolverão projetos, financiados pelos editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG), entre outros.

Esses projetos geram publicações e participações em eventos científicos. A pesquisa também é privilegiada na própria estrutura curricular do Curso, que prevê as disciplinas de Metodologia Científica, Pesquisa Social I e Pesquisa Social II. O mesmo se dá com o Trabalho de Conclusão de Curso que, na modalidade Monografia, deve estar embasado em uma pesquisa acadêmica.

A unidade Barbacena desenvolve atividades de pesquisa desde 2008 com a participação de pesquisadores, professores, bolsistas e alunos voluntários. Atualmente a unidade tem três grupos de pesquisa reconhecidos pelo CNPq, que desenvolvem pesquisas na área das ciências humanas e sociais, são eles: NEP (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação), GEPACE (Grupo de Estudos em Ambiente, Cultura e Educação) e NEPEP (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Pública).

Está em processo final de implantação na unidade o CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), ligado ao CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com função pública, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Com relação à Extensão Universitária é também considerável a participação do corpo docente e discentes em programas, projetos e atividades voltadas para a comunidade. Programas, projetos e atividades de Extensão da Unidade Acadêmica de Barbacena (relacionados aos oito eixos organizadores da Extensão Universitária: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho), sistematicamente contam com a participação de docentes e discentes da unidade.

Enfatizando as ênfases/eixos temáticos que orientam e integram a matriz curricular proposta neste Projeto, a articulação das atividades buscará efetivar e consolidar a pesquisa e a extensão como atividades institucionais significativas para comunidade e região.

5. Organização curricular

A organização curricular aqui proposta considerará a integralização de carga horária de 4140 horas-aula, 3450 horas e 230 créditos.

A carga horária será dividida em 8 períodos semestrais (os Núcleos Formativos - NF) e cada um deles terá 18 semanas e seis dias letivos por semana.

A integralização da carga horária destinada aos componentes curriculares e ao Estágio Curricular Supervisionado será cumprida considerando:

- 3 Eixos disciplinares:
 - Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos Teóricos- Metodológicos da Vida Social (NFTMVS)**;
 - Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira (NFFSHSB)**; e
 - Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos do Trabalho Profissional (NFTP)**.

- Oferta semestral de disciplinas optativas, em 8 créditos (144 horas/aula).
- Disciplinas Eletivas: 2 créditos (36 horas/aula), no mínimo, em outro curso da UEMG ou em outra instituição de Ensino Superior.
- 8 núcleos formativos semestrais.

O Curso de Serviço Social atende à Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social), Resolução CEE/MG n. 482, de 08 de julho de 2021 (que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências) e demais legislações pertinentes, uma vez que:

a) A carga horária total do curso é de **4140** horas/aula, equivalentes a **3450** hora/relógio; atendendo à Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

- b) Libras será oferecida como disciplina optativa; (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005)
- c) O tempo mínimo de integralização é de 8 semestres;
- d) Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nas DCN, pelo CFESS e ABEPSS, e pela Lei de Regulamentação da Profissão (LEI Nº 8.662, de 07/06/1993);
- e) O perfil do egresso; as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação; os conteúdos básicos relacionados à habilitação e os conteúdos específicos escolhidos pela instituição para organizar seu currículo pleno; as características dos estágios; as atividades complementares e respectiva carga horária; a estrutura do curso; as formas de acompanhamento e avaliação da formação ministrada e atendem ao estabelecido na Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002;
- f) As atividades acadêmicas curriculares complementares (AACC) com estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância (monitorias, estágios extracurriculares; programas de extensão; estudos complementares; participação em cursos, seminários, conferências e congressos) contribuem para a formação do profissional autônomo e comprometido com a educação continuada;
- g) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atende ao que consta na Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, sendo feito sob orientação docente;
- h) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena). As disciplinas que contemplam a referida Resolução são: Questão étnico-racial no Brasil (3º núcleo formativo) e Oficina de Trabalho Profissional: grupos minoritários (7º núcleo formativo). Ainda, há outras que circundam a temática como Sociologia geral (1º núcleo formativo), Formação Sócio histórica do Brasil (1º núcleo formativo) e Antropologia (2º núcleo formativo).
- i) Políticas de Educação Ambiental - Resolução CNE/CP nº 2/12, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental. Esta resolução é contemplada especificamente nas ementas das disciplinas obrigatórias: Ciência Política e Antropologia (ambas no 2º núcleo formativo) e Classes e Movimentos Sociais I e II (2º e 3º núcleos formativos, respectivamente) e também na ementa da disciplina optativa Tópicos de estudos especiais em Meio Ambiente: Educação, Saúde e Sociedade.
- j) Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. As disciplinas obrigatórias que contemplam a referida Resolução são: Ética e Direitos Humanos (3º núcleo formativo) e Ética e Serviço Social (4º núcleo formativo). A disciplina Optativa que contempla esta Resolução é Tópicos de Estudos Especiais em questão social e violência. Ainda, há outras que circundam a temática como Filosofia (2º núcleo formativo), Questão étnico-racial no Brasil (3º núcleo formativo), Gênero e Sexualidade (4º núcleo formativo) e Envelhecer na Contemporaneidade: aspectos sociais, biológicos, cognitivos e emocionais (6º núcleo formativo).

5.1 Flexibilização curricular

A proposta deste PPC é proporcionar a matrícula por disciplina e, assim, a Matriz Curricular descrita neste Projeto operará apenas como sugestão de percurso formativo, tendo em vista o papel interdisciplinar e integrador das ênfases temáticas. No entanto, o graduando poderá cursar mais ou menos disciplinas do que foi indicado na Matriz e poderá, inclusive, matricular-se em disciplinas de períodos posteriores, desde que se observe a disponibilidade de vaga, a exigência de pré-requisito e o prazo máximo para integralização dos créditos.

Desta forma, todas as disciplinas propostas pela matriz curricular estarão disponíveis como disciplinas eletivas para graduandos de outros cursos e, como tal, este PPC possibilita, ao graduando, o enriquecimento de seu Histórico Acadêmico por meio da inclusão de disciplinas eletivas concluídas com êxito, na forma presencial, semipresencial ou à distância em outros cursos de graduação.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, a oferta de disciplinas optativas busca ofertar a flexibilidade para a formação do graduando, entendendo neste PPC:

-Disciplinas Obrigatórias: como sendo as disciplinas que constam neste PPC, imprescindíveis à formação profissional do/a estudante e por ele devem ser obrigatoriamente cursadas;

- Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam neste PPC, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento, devem ser cursadas pelo graduando, totalizando 144 horas/aula (8 créditos), mas será facultada ao aluno a escolha, devendo este optar por quatro (4) disciplinas, entre as oito (8) que serão oferecidas;

- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas de outros cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular deste PCC e que não apresentem correlação ao

ementário. A matrícula em disciplina eletiva é obrigatória ao aluno, devendo este cumprir 36 horas/aula (2 créditos), no mínimo, sendo de livre escolha do estudante a disciplina e o curso de graduação ofertante.

Também, como forma de flexibilização curricular, este PPC permite a integralização dos créditos disciplinares por via de educação a distância ofertada pela UEMG, respeitados os limites estabelecidos pelas normas formais e a conformidade ao ementário aqui proposto.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também estará nas Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares, que compõem estudos independentes, atividades acadêmicas complementares, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

5.2 Organização da oferta semipresencial e/ou a distância

O Curso de Serviço Social da Unidade Acadêmica de Barbacena oferta disciplinas semipresenciais e/ou à distância, desde que oferecidas pela UEMG.

Como disciplina, a Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada na modalidade à distância oferecida pela Coordenadoria de Educação a Distância da UEMG.

Haverá a possibilidade da oferta de disciplina na modalidade semipresencial e à distância de acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. Para tanto, o percentual limite de carga horária ofertada à distância é, no máximo, de 40% da carga horária total do curso, sendo ofertada através de Ambiente de Virtual de Aprendizagem – AVA, oficial da UEMG, o Moodle, e através da interação entre professores, tutores e alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

5.3 Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares - AACC

As AACC – Atividades Complementares, que comporão 180 horas aula, 150 horas relógio, 10 créditos, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, envolvem atividades de natureza técnica, científica e cultural, visando ao enriquecimento da formação discente e podem se caracterizar como:

- **Estudos independentes:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação.

Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.

- **Desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- **Cursos de extensão:** ouvinte em cursos de extensão que tenham a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- **Projetos de responsabilidade social:** enquanto ações que oportunizam ao acadêmico a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante no decorrer do curso, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 e Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007. Este PPC estabelece uma carga horária de 180 horas/aula (150 horas/relógio, 10 créditos) de atividades complementares para o curso (AACC).

A Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou a Coordenação de Curso são responsáveis por orientar os alunos no cumprimento da carga horária prevista para as AACC, receber e validar a documentação relativa às atividades cumpridas e enviar à Secretaria Acadêmica as fichas com os registros das AACC para a devida inserção no Histórico Escolar de cada aluno.

O(a) graduando(a) terá o decorrer do curso para concluir a integralização das AACC - Atividades Complementares, podendo cumprir a carga horária entre os Núcleos Formativos, do 1º ao 8º período, mas este Projeto recomenda que a integralização de 150 horas (10 créditos) de AACC – Atividades Complementares dos créditos ocorra até o 5º período.

O regulamento específico para as atividades complementares encontra-se no Anexo 1, devendo os acadêmicos realizar os registros das AACC – Atividades Complementares em fichas específicas junto à Coordenação de Pesquisa e à Coordenação de Extensão. Uma vez registrados e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pela Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou pela Coordenação de Curso para que as

cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

5.4 Atividades de Extensão

A Extensão Universitária, como parte obrigatória na formação do(a) graduando(a), constitui-se como processo interdisciplinar articulado à matriz curricular e à pesquisa, objetivando, como orienta a RESOLUÇÃO CNE/CES n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, em seu Artigo 5º:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Tal como regulamenta a Resolução UEMG/COEPE n. 287/2021, as atividades extensionistas obrigatórias visam a participação ativa do graduando em atividades de extensão universitária que visam:

- I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III – proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV - articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

Tais atividades inserem-se nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

As Atividades de Extensão comporão 345 horas/relógio, 414 horas/aula, 23 créditos, devendo o (a) graduando (a) integralizá-los por meio de sua participação ativa no planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas, atividades estas

supervisionadas por docente da Unidade Acadêmica e caracterizadas institucionalmente como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços.

Para o cumprimento desta carga horária, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do graduando nas seguintes atividades:

- I - programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- II - previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- III - desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;
- IV - desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;
- V - desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;
- VI - desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- VII - desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- VIII - desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante.

O(a) graduando(a) terá o decorrer do curso para concluir a integralização das Atividades de Extensão, podendo cumprir a carga horária entre os Núcleos Formativos, do 1º ao o 8º período, mas este Projeto recomenda que a integralização de 300 horas (20 créditos) de atividades de extensão ocorra até o 5º período.

O regulamento específico para as atividades de extensão encontra-se no Anexo 1, devendo os acadêmicos realizar os registros em fichas específicas junto à Coordenação de Extensão. Uma vez registrados e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pela Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou pela Coordenação de Curso para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Serviço Social busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto

pedagógico.

De acordo com a Política Nacional de Estágio regulamentada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e com a Resolução Nº 533, de 29 de setembro de 2008 do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, a supervisão acadêmica deverá ser realizada com no mínimo 03 horas/aula semanais de supervisão feita por um professor Assistente Social que, ainda em conformidade com a Política, pode ficar responsável por no máximo 15 estudantes por turma, tendo em vista, as especificidades da disciplina de estágio, bem como critérios de avaliação institucional previstos pelo INEP (Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa), em relação às disciplinas que articulam teoria e prática.

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória integrante da matriz curricular do curso de Serviço Social e objetiva:

- capacitar o aluno para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;

- conhecer as respostas dos profissionais da organização frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;

- conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;

- sensibilizar os acadêmicos para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;

- possibilitar ao aluno a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Também é obrigatória a matrícula e participação nas Oficinas de Supervisão de Estágio de forma concomitantemente às atividades de estágio, constando como quesito para sua realização.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, a Unidade Acadêmica de Barbacena oportuniza parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular. Como indica o relatório da UNESCO/1998, as aprendizagens pilares da educação para as próximas décadas devem levar o profissional do século XXI a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, o que o conduzirá a uma atuação não meramente técnica, mas também intelectual e política.

No curso de Serviço Social, o Estágio Supervisionado com 576 horas aula (480 horas relógio) será executado a partir do 5º período e terá os seguintes objetivos específicos:

- Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- Consolidar os desempenhos profissionais desejados;
- Estimular o raciocínio crítico do aluno diante de situações reais;

- Avaliar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno nas disciplinas;
- Aferir e estimular a responsabilidade profissional do aluno; e,
- Orientar e cobrar do aluno uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

Espaços Educacionais:

- organizações públicas e privadas, fundações, instituições estatais, mistas, autarquias, entidades, empresas, organismos de representação oficial de categorias profissionais, sindicatos, que contem em seu quadro de pessoal o profissional Assistente Social habilitado (registrado no CRESS) para exercer as funções de Supervisor de Campo e que estabeleçam convênio ou acordo com a UEMG – Unidade de Barbacena para a realização de Estágio Supervisionado;
- programas, projetos e/ou serviços, desenvolvidos pela UEMG – Unidade de Barbacena e supervisionados por professor e/ou o profissional habilitado às funções de Supervisor de Campo.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado será realizado por meio da elaboração e da apresentação de relatórios e de ficha de registro das atividades de estágio obrigatório, observados os termos do

- I. Frequência;
- II. Pontualidade;
- III. Dedicção;
- IV. Conhecimentos teóricos e práticos assimilados;
- V. Habilidade de trabalhar em equipe; e,
- VI. Ética e responsabilidade.

O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado, desde que sejam atendidas as disposições da Lei 11.788/2008, analisado pelas Coordenação de Estágio e de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso.

5.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é quesito obrigatório para a conclusão do curso, podendo resultar em artigo científico ou monografia.

A formulação e desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será, enquanto intenção temática de iniciação científica, objetivo das disciplinas Metodologia Científica (2º semestre), Pesquisa Social I (3º semestre), Pesquisa Social II (4º semestre) e Metodologia para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II (6º e 7º semestres respectivamente).

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente (ou grupo de discentes) contará também com um orientador docente do curso e terá prazo de 3 semestres (6º, 7º e 8º semestres do curso) para conclusão, em banca de defesa pública, podendo este prazo ser estendido para 4 semestres, desde que requerido pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do Curso.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será obrigatória e terá carga horária semestral de 36 aulas / 30h / 2 créditos, totalizando, em 3 semestres, 108 aulas / 90h / 6 créditos.

Os créditos relativos à orientação de TCC do último semestre (8º. Núcleo formativo) serão atribuídos caso o TCC seja aprovado em Banca de Interlocução, em defesa pública, observado o regulamento aprovado para desenvolvimento das atividades do TCC no âmbito da Unidade Acadêmica de Barbacena. (Regulamento no Anexo 3).

6. Estrutura curricular

Observado o que regulamenta à Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, este Projeto considera, na matriz curricular os seguintes núcleos disciplinares:

- Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos Teóricos-Metodológicos da Vida Social (NFTMVS)**;
- Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira (NFFSHSB)**; e
- Núcleo de disciplinas dedicadas aos **Fundamentos do Trabalho Profissional (NFTP)**.

6.1 Quadro Curricular por Núcleo Formativo

1º. Período – Núcleo Formativo 1				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO(*)	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Introdução ao Serviço Social	Ob T	36	30	2
Questão Social	Ob T	36	30	2
Metodologia Científica	ObT/P	54	45	3
Leitura e Produção de Texto	Ob T	72	60	4
Sociologia Geral	Ob T	72	60	4
Psicologia Básica	Ob T	54	45	3
Formação Sócio-Histórica do Brasil	Ob T	54	45	3
AACC – Atividades Complementares	Ob	36	30	2
Atividades de Extensão	Ob	90	75	5
Total		504	420	28

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina prática obrigatória; Ob = Obrigatória.

2º. Período – Núcleo Formativo 2

COMPONENTES CURRICULARES	TIPO(*)	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Fundamentos do Serviço Social I	Ob T	72	60	4
Ciência Política	Ob T	36	30	2
Filosofia	Ob T	36	30	2
Economia Política	Ob T	72	60	4
Classes e Movimentos Sociais I	Ob T	72	60	4
Pesquisa Social I	Ob T/P	36	30	2
Antropologia	Ob T	54	45	3
AACC - Atividades Complementares	Ob	36	30	2
Atividades de Extensão	Ob	90	75	5
Total		504	420	28

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina prática obrigatória; Ob= Obrigatória.

3º. Período – Núcleo Formativo 3				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO(*)	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Fundamentos do Serviço Social II	Ob T	72	60	4
Pensamento Social	Ob T	36	30	2
Ética e Direitos Humanos	Ob T	72	60	4
Questão étnico-racial no Brasil	Ob T	36	30	2
Estatística Aplicada à Pesquisa Social I	ObT/P	54	45	3
Classes e Movimentos Sociais II	Ob T	36	30	2
Legislação Social	Ob T	72	60	4
AACC	Ob	36	30	2
Atividades de Extensão	Ob	90	75	5
Total		504	420	28

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina prática obrigatória; Ob= Obrigatória.

4º. Período Núcleo Formativo 4				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Fundamentos do Serviço Social III	Ob T	72	60	4
Trabalho e Serviço Social	Ob T	72	60	4
Pesquisa Social II	ObT/P	36	30	2
Gênero e Sexualidade	Ob T	36	30	2
Política Social	Ob T	72	60	4
Ética e Serviço Social	Ob T	54	45	3
Optativa I	Op T	36	30	2
Eletiva	Eletiva	36	30	2
AACC	Ob	36	30	2
Atividades de Extensão	Ob	90	75	5
Total		540	450	30

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob = Obrigatória.

5º. Período – Núcleo Formativo 5				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Fundamentos do Serviço Social IV	Ob T	72	60	4
Seguridade Social – Previdência e Assistência	Ob T	72	60	4
Seguridade Social – Saúde	Ob T	72	60	4
Serviço Social na Educação	Ob T	72	60	4
Optativa II	Op T	36	30	2
Supervisão de Estágio I	Ob P	54	45	3
Estágio Supervisionado I	Ob P	126	105	7
Atividades de Extensão		36	30	2
AACC		36	30	2
Total		576	480	32
LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob = Obrigatória.				

6º. Período – Núcleo Formativo 6

COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Gestão e Planejamento Social I	Ob T	54	45	3
Oficina de Trabalho Profissional: Observação e Registro	Ob P	36	30	2
Envelhecer na contemporaneidade: aspectos sociais, biológicos, cognitivos e emocionais	Ob T	72	60	4
Serviço Social no Judiciário	Ob T	54	45	3
Subjetividade e Cultura no Serviço Social	Ob T	36	30	2
Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso I	Ob T/P	36	30	2
Optativa III	Op T	36	30	2
Supervisão de Estágio II	Ob P	54	45	3
Estágio Supervisionado II	Ob P	126	105	7
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Ob P	36	30	2
Atividades de Extensão		18	15	1
Total		558	465	31

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob = Obrigatória.

7º. Período – Núcleo Formativo 7				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Laboratório de Intervenção Profissional: Caracterização regional	Ob P	54	45	3
Oficina de Trabalho Profissional: Grupos minoritários	Ob P	54	45	3
Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso II	Ob T/P	54	45	3
Oficina de Trabalho Profissional: Políticas públicas	Ob P	54	45	3
Gestão e Planejamento Social II	Op T	36	30	2
Estatística Aplicada à Pesquisa Social II	Ob T/P	54	45	3
Supervisão de Estágio III	Ob P	54	45	3
Estágio Supervisionado III	Ob P	126	105	7
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Ob P	36	30	2
TOTAL		522	435	29

LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob = Obrigatória.

8º. Período – Núcleo Formativo 8				
COMPONENTES CURRICULARES	TIPO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
		AULA	RELÓGIO	
Laboratório de Intervenção Profissional: atuação em campo	Ob P	72	60	4
Produção de textos institucionais/formais	Ob T	54	45	3
Serviço Social, Tecnologia e Inclusão Social	ObT/P	54	45	3
Optativa IV	Op T	36	30	2
Supervisão de Estágio IV	Ob P	54	45	3
Estágio Supervisionado IV	Ob P	126	105	7
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Ob P	36	30	2
TOTAL		432	360	24
LEGENDA: Ob T = disciplina teórica obrigatória; Op = disciplina optativa; Ob P = disciplina de prática obrigatória; Ob = Obrigatória.				

6.2 Quadro de Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	AULAS	HORAS	CRÉDITOS
Libras (EAD)	36	30	2
Tópicos de estudos especiais em Pedagogia Social	36	30	2
Tópicos de estudos especiais em Questão Social e Violência	36	30	2
Tópicos de estudos especiais em Meio Ambiente: Educação, Saúde e Sociedade	36	30	2
Tópicos em Cultura e Arteterapia	36	30	2
Tópicos de estudos especiais em redação científica	36	30	2
Tópicos de Estudos Especiais na Teoria Winnicottiana	36	30	2
Tópicos de estudos especiais em Saúde Mental e Serviço Social	36	30	2

6.3 Quadro Resumo de Integralização

COMPONENTES CURRICULARES	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2538	2115	141
Carga Horária em Disciplinas Optativas	144	120	8
Carga Horária em Disciplina Eletiva	36	30	2
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	108	90	6
Estágio Curricular Supervisionado	720	600	40
Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	180	150	10
Atividades de Extensão	414	345	23
Carga Horária Total do curso	4140	3450	230

6.4 Quadro de integralização por Núcleo Formativo

Período / Núcleo Formativo	horas/aulas	horas/relógio	créditos
1	504	420	28
2	504	420	28
3	504	420	28
4	540	450	30
5	576	480	32
6	558	465	31
7	522	435	29
8	432	360	24
Total	4140	3450	230

6.5 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: Introdução ao Serviço Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	O Serviço Social enquanto área de pesquisa e suas diversas áreas de atuação. O Serviço Social e sua multidisciplinaridade.
Bibliografia Básica: MARTINELLI, M. L. Serviço social : identidade e alienação . 7. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2001. ESTEVÃO, A. M. R. O que é serviço social . [6. ed.] São Paulo, SP : Brasiliense, 1992. IAMAMOTO, M. V. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica metodológica . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar: BARTLETT, H. M. A base do serviço social . 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993. FREIRE, L. M.B. O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, M. O. S. O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SPOSATI, A. O. et al. A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998. VASCONCELOS, A. M. A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	

Disciplina: Questão Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Acumulação capitalista e questão social. As relações entre o Estado e a sociedade no capitalismo tardio e suas refrações na questão social. A questão social na sociedade brasileira: processos sociais, indicadores sócio-econômicos e expressões contemporâneas. Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais: principais determinantes e políticas de enfrentamento da questão social. (atribuir maior visibilidade ao desenvolvimento regional e local)
Bibliografia Básica:	
CASTELL, R. Metamorfoses da questão social . São Paulo: Vozes, 1998.	
SANTOS, J. S. Questão Social particularidades no Brasil . São Paulo, Cortez:2012	
SPOSATI, A. O. (Coord). A Assistência Social no Brasil 1983-1990 . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.	
Bibliografia Complementar:	
ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra . São Paulo: Global, 1988.	
FANON, F. Os condenados da terra . Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.	
HOBSBAWM, E. Bandidos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	
MARX, K. O Capital: crítica da economia política . Capítulo XXIV. São Paulo: Difel, 1982.	
PESAVENTO, S. Os pobres da cidade: vida e trabalho (1880-1920) . Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.	

Disciplina: Metodologia Científica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina	A pesquisa na universidade. O conhecimento científico e as Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas e as normas de Vancouver. Técnicas e atividades práticas para elaboração de uma revisão bibliográfica. Recursos para a construção de trabalhos científicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa . [31. ed.] Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 6. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP : Atlas, 2011.</p> <p>LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. S.. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, [2007].</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa . 2. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed., 6. reimpr. São Paulo, SP : Atlas, 2012.</p> <p>RUIZ, J. Á. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP : Atlas, 2013.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual., 8. reimpr. São Paulo, SP : Cortez, 2013.</p>	

Disciplina: Leitura e Produção de Texto	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	A linguagem como interação. A variante padrão da Língua Portuguesa. As especificidades linguísticas dos gêneros textuais do universo acadêmico. Os níveis de leitura. Os elementos da textualidade na escrita acadêmica. Planejamento da escrita estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Tipos textuais no universo acadêmico: argumentação, descrição e narração. Recursos de escrita acadêmica: paráfrase, citação continuidade e progressão. Interpretação e produção de textos acadêmicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>KLEIMAN, Â. Oficina de Leitura. Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Lexikon, 2016.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, Francisco P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>KOCH, I. Coerência/Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>ORLANDI, E. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP.: Pontes, 2004</p>	

Disciplina: Sociologia Geral	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	Contexto histórico de surgimento da Sociologia. A construção sociológica do conhecimento. Do Positivismo de Auguste Comte ao Funcionalismo de Émile Durkheim. Os fundamentos da teoria social de Karl Marx. A Sociologia Compreensiva de Max Weber. O marxismo Ocidental. Ação, estrutura e processos na análise sociológica do século XX. Mudanças sociais e ação coletiva.
Bibliografia Básica:	
<p>ADORNO, T. W. Diáletica do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>MARX, K. O capital: crítica da economia política, vol. 1. 9ª edição. - São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1984.</p> <p>WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Vol 1, 4ª edição – Brasília: UnB, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Uneso, 1991.</p> <p>LOWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	

Disciplina: Psicologia Básica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral 54h/a
Ementa da Disciplina	Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia como ciência. Teorias da psicologia e suas visões de homem e de mundo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLEGER, J. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>BOCK, Ana M. B.; TEIXEIRA, M. L.; FURTADO, O. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>KAHHALE, E. M. P. A diversidade da psicologia – uma construção teórica. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARRARA, K. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo, Avercamp, 2006.</p> <p>FREUD, S. A interpretação dos sonhos. São Paulo, Cia das Letras, 2019.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. Teorias da personalidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>MARTÍNEZ, A. M.; REY, F. L. G. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas: Alínea, 2017.</p> <p>RIEMENSCHNEIDER, F. Da histeria... Para além dos sonhos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.</p>	

Disciplina: Formação Sócio-histórica do Brasil	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 1	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	A realidade brasileira em seus aspectos: social, político e econômico, a partir do embasamento histórico abrangendo desde o sistema colonial até a sociedade atual. A dialética da modernização. Transição democrática e neoliberalismo – as “exclusões sociais” e a atuação do assistente social no contexto da globalização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1945.</p> <p>. História econômica do Brasil. 31. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONSENTINO, F. C. (Org.). 1500/2000: trajetórias. Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, 1999.</p> <p>DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p> <p>FERNANDES, F. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1975.</p> <p>FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Nacional, 2003.</p> <p>HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>	

Disciplina: Fundamentos do Serviço Social I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 2	
Carga horária semanal: 4 h/a	Carga horária semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina	História da assistência e o processo de sua institucionalização como profissão; Antecedentes históricos do Serviço Social (até a década de 1930).
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MARTINELLI, M. L. Serviço social : identidade e alienação. 7. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2001.</p> <p>VIEIRA, B. O. História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1989.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, A. G. Serviço social e filosofia: das origens a Araxá. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ESTEVÃO, A. M. R. O que é serviço social. [6. ed.] São Paulo, SP : Brasiliense, 1992.</p> <p>BARTLETT, H. M. A base do serviço social. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>PAULO NETTO, J. 1947- Capitalismo monopolista e serviço social . 3. ed. ampl. São Paulo, SP : Cortez, 2001.</p> <p>SIMÕES NETO, J. P. Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil e Inglaterra. São Paulo, SP: Cortez, 2005.</p>	

Disciplina: Ciência Política	
Período:02	
Departamento de Educação e Ciências Humanas -DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	Compreensão dos elementos constitutivos do Estado, o pensamento político moderno, o dilema da modernidade liberdade x igualdade, sociedade moderna e democracia, política, violência e questões sócio ambientais no mundo moderno.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARENDRT. H. O que é política? 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>ARANA, A. R. A.; ESTURARO, L. M. C. Política Ambiental Integrada. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>DALLARI. D. A. Elementos de teoria geral do estado. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARISTÓTELES. A política. 2. ed. São Paulo: Martin-Claret, 1998.</p> <p>BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.</p> <p>MAQUIAVEL, N. O príncipe. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>MARX, K. O manifesto comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Martin-Claret, 2004.</p>	

Disciplina: Filosofia	
Departamento de Educação e Ciências Humanas	
Período: 2	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Introdução e estudo da Filosofia em sua relação com a Comunicação Social: Filosofia com instrumento de interpretação da realidade social; principais correntes filosóficas; padrões de construção do pensamento: pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade; ciência e ideologia: o saber técnico-científico e a racionalidade instrumental; Filosofia, cultura e sociedade; o ser social, a comunicação e a construção das identidades na Pós-Modernidade.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>HUISMAN, D. VERGEZ, André. Compêndio moderno de filosofia. 5 ed. V. 1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. V. 1. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.</p> <p>MANNION, J. O livro completo da filosofia. São Paulo: Madras, 2006.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia? Coleção Primeiros Passos. V. 37. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p>	

Disciplina: Economia Política	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 2	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	Os processos políticos, econômicos e sociais da vida social e a prestação de serviços à sociedade. Os instrumentos teóricos práticos e críticos e as relações no mundo do trabalho.
Referências Bibliográficas:	
NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia Política: uma introdução crítica . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.	
IANNI, O. Teorias da globalização . 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GASTALDI, J. P. Elementos de economia política . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	
LEITE, A. D. A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
BRAVERMAN, H.; CAIXEIRO, N. C. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.	
ANTUNES, R.; BARBOSA, A. M.. Adeus ao trabalho?: ensaios sobre a metamorfose e a centralidade no mundo do trabalho . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	

Disciplina: Classes e Movimentos Sociais I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 2	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina.	A constituição das classes sociais e das lutas entre classes no modo de produção capitalista. Estado, Sociedade Civil e a perspectiva revolucionária na tradição marxista. As organizações coletivas clássicas dos trabalhadores: o partido e o sindicato. Concepção, estrutura e práticas sindicais no Brasil. A organização sindical dos Assistentes Sociais brasileiros.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABRAMIDES, M. B.; Cabral, M. S. O novo sindicalismo e o Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3º ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>COUTINHO, C. N. Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDO, J.; PEREIRA, L. Capitalismo sindical. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>CARDOSO, A. A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil. São Paulo, Boitempo, 2003.</p> <p>FERNANDES, B. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FREDERICO, C. Crise do socialismo e movimento operário. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MARX, K. O dezoito de Brumário de Luiz Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2004.</p>	

Disciplina: Pesquisa Social I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 2	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	A pesquisa como procedimento científico. A Pesquisa Participante; pesquisa-ação; representação social. A Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados. Entrada em campo e aspectos éticos. Oficinas e estudos de casos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 127p.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. 180p.</p> <p>MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, RJ: Abrasco, 2007. 269p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 127p.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, R: Vozes, 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2008.</p> <p>MARSIGLIA, R. M. G. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, A. E. [et al]. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007 (p.383-398). Também disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-1.pdf.</p>	

Disciplina: Antropologia	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 2	
Carga Horária Semanal: 3 h	Carga Horária Semestral: 54h
Ementa da Disciplina.	A Antropologia como ciência e a construção de seu objeto de estudo. O trabalho de campo na Antropologia. A contribuição da Antropologia para a compreensão das sociedades complexas, particularmente na sociedade brasileira. Identidade: o processo de formação da cultura brasileira e do pluralismo cultural. Alteridade – etnocentrismo e relativismo cultural. Relações sócio culturais e meio ambiente. Dominação e violência simbólica. Relações Étnicas e Relações de Gênero.
Bibliografia Básica:	
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2005.	
MELLO, L. G. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
VELHO, G. Projeto e metamorfose : antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	
Bibliografia Complementar:	
AZZAN JR., C. Antropologia e interpretação : explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas: Edunicamp, 1993.	
BRANDÃO, M. L. R.; BENZEMER, M. C.L. Mulher e relações de gênero . São Paulo: Loyola, 1994.	
GEERTZ, C. O saber local : novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.	
MORAN, E. F. Nós e a natureza : uma introdução as relações homem-ambiente. São Paulo: Ed. Senac, 2008.	

Disciplina: Fundamentos do Serviço Social II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	A questão social no Brasil e seu enfrentamento pelas classes sociais em sua relação com o Estado, nas décadas de 30 a 50. Emergência das concepções teórico-metodológicas que constituíram as formulações do Serviço Social de Casos, Grupos e Comunidade, nos planos nacional e internacional. Matrizes do pensamento social influentes no período: Doutrina Social da Igreja, Positivismo, suas variantes e desdobramentos na prática profissional de hoje.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia . Serviço social : identidade e alienação. 7. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2001.</p> <p>NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e serviço social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, A. G. Serviço social e filosofia: das origens a Araxá. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BARTLETT, H. M. A base do serviço social. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>CASTRO, M. M. História do serviço social na América Latina. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ESTEVÃO, A. M. O que é serviço social. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>VIEIRA, Balbina Ottoni. História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.</p>	

Disciplina: Pensamento Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	O processo de conhecimento e análise da realidade em Marx: o materialismo histórico-dialético. O movimento da realidade e o movimento do pensamento: a construção das categorias. Totalidade, contradições e mediações: a dinâmica do universal, particular e singular. A crítica da economia política em Marx. O processo de produção e reprodução das relações sociais: trabalho e sociabilidade. O modo de produção capitalista: mercadoria, lei do valor, produção de mais-valia. Lei geral da acumulação capitalista. Lei tendencial da queda da taxa de lucro. Crises e contradições do capitalismo.
Bibliografia Básica:	
BOTTOMORE, J. B. Dicionário do Pensamento MARXISTA . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.	
COUTINHO, C. N. Gramsci . Porto Alegre: L e PM, 1981.	
FERNANDES, F. Marx/Engels - História. Col. Grandes Cientistas Sociais . São Paulo: Ática, 1983.	
Bibliografia Complementar:	
MARX, K. Teses sobre Feuerbach . MARX, K e ENGELS, F. In: Textos 1. São Paulo: Sociais, 1977.	
NETTO, J. P. O que é marxismo? São Paulo: Brasiliense, 1987.	
. Razão, ortodoxia e práxis . In: Serviço Social e Sociedade, nº 44. São Paulo: Cortez, 1994.	
HOBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções (1789-1848) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.	
. A Era do Capital (1848-1875) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	

Disciplina: Ética e Direitos Humanos	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	Ética e vida social. Valores, ética e direitos humanos. Etapas históricas dos Direitos Humanos. Concepções contemporâneas em direitos humanos. Direitos Humanos e Cidadania. Direitos humanos e os valores da sociedade pós-moderna. A educação em direitos humanos: fundamentos éticos-filosóficos. Oficinas e estudos de casos.
Bibliografia Básica:	
VAZQUEZ, A. S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.	
BALDI, César Augusto (Org.). Direitos humanos na sociedade cosmopolita . Rio de Janeiro: Renovar, 2004.	
COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos . 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.	
Bibliografia Complementar:	
BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual . Trad. de Plínio Dentzien. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	
BRASIL. Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.	
DE OLIVEIRA, M. V. <i>et al.</i> (Org.). Direitos humanos às bordas do abismo: interlocuções entre direito, filosofia e artes . 1. ed. Vila Velha: Praia Editora, 2018.	
ORIANI, V. P. <i>et al.</i> (Org.). Direitos humanos, ética, trabalho e educação . 01. ed. São Paulo - SP: Icone Editora, 2014.	
PINTO, J. B. M.; SOUZA, E. G. (Org.) . Os direitos humanos como um projeto de sociedade: desafios para as dimensões política, socioeconômico, ética, cultural, jurídica e socioambiental . 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.	
ZAMBON, R. E.; SANCHES, W. e TESTA, J. C. S. V. (Org.). Direitos humanos e cidadania . 1ª ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.	

Disciplina: Questão étnico-racial no Brasil	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Definição de raça/etnia. Mestiçagem e mito da democracia racial. O ideal de branqueamento na história do Brasil. Questões atuais sobre racismo no Brasil.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, S. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.</p> <p>BERNARDINO, J. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. Estudos afro-asiáticos, v. 24, p. 247-273, 2002.</p> <p>MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5ªed. Editora Autêntica, 2019.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARO, S. A questão Racial na Assistência Social: Um debate emergente. In: Serviço Social e Sociedade. Nº 81, São Paulo: ed. Cortez, 2005.</p> <p>SKIDMORE, T. E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Paz e Terra, 1976.</p> <p>SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993.</p> <p>SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos. 2 ed. - São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>WILLIAM, R. Apropriação cultural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.</p>	

Disciplina: Estatística Aplicada à Pesquisa Social I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 54h/a
Ementa da Disciplina	Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Testes de significância. Intervalos de confiança. Regressão linear e correlação. Amostras e populações. Testes de hipóteses: ANOVA, Teste T e Teste qui-quadrado (X^2).
Bibliografia Básica:	
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de. A. Curso de estatística . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
LAPPONI, J. C. Estatística usando o Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
BARBETA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. - Florianópolis: UFSC, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística . 5.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 274 p.	
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. 264 p.	
LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.	
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	
VIEIRA, Sônia. Bioestatística: tópicos avançados . 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 232 p.	

Disciplina: Classes e Movimentos Sociais II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	A evolução dos movimentos sociais no contexto da América Latina. O projeto gerencialista para a gestão social: crítica e alternativas. As funções direção e organização numa perspectiva democrática. Gestão pública e as organizações da sociedade civil: tendências e contratendências na formulação (conselhos gestores) e execução (parcerias) de políticas sociais.
Bibliografia Básica:	
DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania ; in: DAGNINO, E. (org). Os anos 90: Política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
DURIGUETTO, M. L.; MONTÃO, C. Estado, Classe social e Movimento Social . SP: Cortez, 2010.	
GOHN, M. Da. G. Teoria dos Movimentos Sociais . São Paulo: Edições Loyola, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
DURIGUETTO, M. L.; MONTÃO, C. Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe . In: Temporalis (Brasília). v.n.16, p.45 - 66, 2009.	
HOUTART, A. H. (orgs.) Mundialização das resistências : o estado das lutas. São Paulo: Cortez Editora, 2003.	
LEHER, R.; SETÚBAL, M. Pensamento crítico e movimentos sociais . São Paulo: Cortez Editora, 2005.	
LIGUORI, G. Estado e sociedade civil : entender Gramsci para entender a realidade. In: COUTINHO, C.N e TEIXEIRA, A. In: Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	
DAL MORO, M.; MARQUES, M. A Relação do Serviço Social com os movimentos sociais na contemporaneidade . In: Revista Temporalis, ano II, n.21, 2011.	

Disciplina: Legislação Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 3	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina	Legislação Social: Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; Estatuto do Idoso; Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB; Legislação referente às pessoas com deficiência; Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS; Lei de Execução Penal - LEP. Compreensão e operacionalização de plataformas governamentais <i>online</i> .
Bibliografia Básica:	
BRASIL. Estatuto do idoso : uma celebração de respeito à vida. Brasília/DF: COBAP, 2004.	
NERY JUNIOR, N.; NERY, R. M. de. A. Novo código civil e legislação extravagante anotados . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.	
NUNES, R. Curso de direito constitucional . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
BELO HORIZONTE. Coletânea de leis : um guia completo e atualizado dedicado ao assistente social. 3. ed. Belo Horizonte: CRESS, 2004. 6ª Região.	
DEMO, P. A nova LDB : ranços e avanços, 22. ed. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico) Campinas/SP: Papirus, 2010.	
ISHIDA, V. K. Estatuto da criança e do adolescente : doutrina e jurisprudência. 6. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2005.	
MAIA NETO, C. F. Direitos humanos do preso : Lei de Execução Penal: Lei nº 7.210/84. Rio de Janeiro: Forense, 1998.	
SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.	

Disciplina: Fundamentos do Serviço Social III	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina.	O contexto político da América Latina e do Brasil e o processo de Reconceituação do Serviço Social, demandas, reflexões acerca do movimento e seus reflexos na profissão. O Serviço Social a partir da década de 1960 e o rebatimento na construção teórico-metodológica da profissão. Reflexões acerca do Projeto Ético Político do Serviço Social.
Bibliografia Básica:	
IAMAMOTO, M. V. Relações sociais e serviço social no Brasil : esboço de uma interpretação histórica metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
LIMA, M. H. de. A. Serviço social e sociedade brasileira . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1987.	
MARTINELLI, M. L. Serviço social : identidade e alienação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar:	
CASTRO, M. M. História do serviço social na América Latina . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social . 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.	
IAMAMOTO, M. Renovação e conservadorismo no serviço social : ensaios críticos. 5. ed. Cortez, 2000.	
NETO, J. P. Ditadura e serviço social : uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
SPOSATI, A. O. et al. A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras : uma questão em análise. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.	

Disciplina: Trabalho e Serviço Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72h/a
Ementa da Disciplina.	Principais configurações do exercício profissional no contexto da reestruturação produtiva, das novas formas de organização e gestão do trabalho e das relações entre o público e o privado. A reforma do Estado e repercussões no exercício profissional: a mercantilização e refilantropização do social. O mercado e as novas condições e relações de trabalho. A dimensão investigativa e ético-política do trabalho do assistente social. O Serviço Social como campo do conhecimento. Competências e atribuições do assistente social.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALENCAR, M. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.</p> <p>CFESS. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>FALEIROS, V. de. P. Saber Profissional e Poder Institucional. ed 11º. São Paulo. Cortez: 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na Contemporaneidade". In: O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional. São Paulo: Cortez, 1998, p. 17 – 82.</p> <p>. Espaços sócio-ocupacionais do assistente social.</p> <p>CFESS/ABEPSS. In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília, 2009.</p> <p>MOTA, A. E. (org.). A nova Fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>MOTA, A. E.; MARANHÃO, C. H.; SITCOVSKY, M. O Sistema Único de Assistência Social e a formação profissional. In: Serviço Social e Sociedade. nº. 87. São Paulo: Cortez, set/2006.</p> <p>RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. CFESS/ABEPSS. In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília, 2009.</p>	

Disciplina: Pesquisa Social II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 02	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Cumprimento das etapas de redação definitiva do Projeto de Pesquisa Acadêmico e consequente operacionalização: definição do problema, seleção da bibliografia, desenho do projeto, escolha do método, dos instrumentos para coleta de dados e interpretação dos dados.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 127p.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006. 180p.</p> <p>MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ªed. São Paulo: Hucitec, RJ: Abrasco, 2007. 269p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 127p.</p> <p>LÚDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.</p>	

Disciplina: Gênero e sexualidade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36h/a
Ementa da Disciplina	Sexualidade – aspectos históricos e sociais. Concepções acerca da sexualidade: construção de um conceito/entendimento. Sexo biológico, papéis sexuais, identidade de gênero, orientação sexual. Mitos e tabus acerca da sexualidade. Relações de gênero. Diversidade sexual na sociedade brasileira. Pluralidade de identidades de gênero. Problematização do modelo binário de gênero. Reflexões acerca da reprodução e da necessidade de ruptura dos modelos de relação de gênero, dos processos de exclusão instituídos e dos processos de exclusão vivenciados por pessoas de identidade trans.
Bibliografia Básica:	
BUTLER, J. Problemas de gênero . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	
FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber . Rio de Janeiro: Graal, 1977.	
LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.	
Bibliografia Complementar:	
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e a discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual . Brasília: Ministério da Saúde; 2004.	
BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.	
NADAI, L. Descrever crimes, Decifrar convenções narrativas: uma etnografia entre documentos oficiais da Delegacia de Defesa da Mulher de Campinas em casos de estupro e atentado violento ao pudor . Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Unicamp, 2012.	
SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social . Petrópolis: Vozes, 1999.	
VIANNA, A. Direitos e políticas sexuais no Brasil: mapeamento e diagnóstico . Rio de Janeiro: Cepesc. 2004	

Disciplina: Política Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 4h/a	Carga Horária Anual: 72h/a
Ementa da Disciplina.	Política Social e Estado Capitalista: interpretações sobre o significado da política social na sociedade burguesa. Construção e crise do Estado de Bem-Estar Social na Europa. A reestruturação do capitalismo e a configuração das políticas sociais públicas no contexto neoliberal. As políticas sociais nos países de capitalismo periférico e suas particularidades na sociedade brasileira.
Bibliografia Básica:	
BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política Social : fundamentos e história. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010	
COIMBRA, M. A. Abordagens teóricas ao estudo das Políticas Sociais. ABRANCHES, S. H.; SANTOS, W. G.; COIMBRA, M. A. In: Política Social e combate à pobreza . 2 ed, Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p.65-104.	
COUTINHO, C. N. Notas sobre Cidadania e Modernidade. COUTINHO, C. N. In: Contra a corrente : ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2008, p. 49- 70.	
Bibliografia Complementar:	
FALEIROS, V. de. P. O que é Política Social . São Paulo: Brasiliense, 1986.	
NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005 Cap. I, p. 15-81.	
PAIVA, B.; OURIQUES, N. D. Uma perspectiva latino-americana para as políticas sociais : quão distante está o horizonte? In: Katlysis. Brasília, v.9, n.2, jul/dez 2006.	
SILVA, A. A. da. A gestão da seguridade social brasileira : entre a política pública e o mercado. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
YASBEK, M. C. Pobreza e exclusão social : expressões da questão social no Brasil. Temporalis n.3, jan./jun. 2001, p. 33-40, ABEPSS.	

Disciplina: Ética e Serviço Social Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Período: 4	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	O projeto ético-político do Serviço Social. O processo de construção do sujeito profissional, o significado dos seus valores e as implicações ético-políticas de seu trabalho.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUI, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, M. M. Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BONETTI, D. A. et al (Org.) Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BRASIL. Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.</p> <p>FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SERRA, R. M. S. Crise da materialidade do serviço social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	

Disciplina: Fundamentos do Serviço Social IV	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 5	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina	A década de 1980 e a consolidação do movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro. O pensamento marxista. A construção histórica de uma nova identidade profissional. Serviço Social na cena contemporânea no marco das transformações no mundo do trabalho.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.</p> <p>IAMAMOTO, M. I. O serviço social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>_____. Trabalho e indivíduo social. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, R. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In: Cadernos ABESS n. 4: Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. São Paulo: Cortez, maio 1991.</p> <p>MARTINELLI, M. L. O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PONTES, R. Mediação e serviço social. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 143-163.</p>	

Disciplina: Seguridade Social - Previdência e Assistência	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 5	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	Desenvolvimento do capitalismo brasileiro e a constituição das políticas sociais. “Cidadania regulada” e “cidadania invertida”, marcos da estruturação das políticas sociais (previdência social e assistência social) no Brasil. Consolidação da fase monopólica do capitalismo brasileiro e a modernização conservadora no campo das políticas sociais: a “americanização perversa” da seguridade social. A Constituição Federal de 1988 e a concepção de cidadania e seguridade social: os casos da previdência e assistência social. Neoliberalismo e seus impactos na seguridade social brasileira: contrarreforma previdenciária e o mito da assistência social.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARTAXO, A. M. B. Estratégias de sobrevivência: a previdência e o serviço social. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PEREIRA, P. A. P. A assistência social na perspectiva dos direitos. Brasília, 1996.</p> <p>YASBEK, M. C. et al.: Sistema Único de Assistência Social no Brasil – uma realidade em movimento. São Paulo, Cortez, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SPOSATI, A. A menina LOAS – um processo de construção da Assistência Social. São Paulo, Cortez, 2009.</p> <p>YASBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>SILVA, M. O. S.; YASBEK, M. C.; GIOVANNI, G. A política social brasileira no século XXI. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>SPOSATI, A. et al.: A assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. São Paulo, Cortez, 1985.</p> <p>PEREIRA, P. A. P. Necessidades Humanas: subsídios a crítica dos mínimos sociais – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.</p>	

Disciplina: Seguridade Social – Saúde	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 5	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	A Construção histórica da política de Saúde: a reforma sanitária e o Sistema único de Saúde: modelo de atenção, gerenciamento, financiamento e controle social. A mercantilização na saúde. O acesso das minorias à saúde.
Bibliografia Básica:	
MOTTA, A. E. et al. Serviço Social e Saúde : formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.	
BRAVO. M. I. S. Política de saúde no Brasil. MOTA, A. E. et al. (orgs.). In: Serviço Social e Saúde . São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006.	
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde , 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COHN, A. O SUS e o direito à saúde : universalização e focalização nas políticas de saúde. LIMA, N. T. et. al. (orgs.). In: Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 385 - 405.	
FLEURY, S.; OUVERNEY, A. M. Política de saúde: uma política social . GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). In: Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, 2ª reimpressão, 2011, p. 25-58.	
BISNETO, J. A.. Serviço social e saúde mental . São Paulo: Cortez, 2011. 222p.	
BRAVO, M. I. S.. Serviço social e reforma sanitária : lutas sociais e práticas profissionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
ROSA, L. Transtorno mental e o cuidado na família . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

Disciplina: Serviço Social na Educação	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 5	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	O contexto sócio-histórico da Política Educacional Brasileira; Concepções teórico-metodológicas da educação. A Educação como direito de todos e dever do Estado e da família no preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A manifestação das necessidades sociais no contexto escolar a partir da compreensão de uma sociedade desigual. O universo prático de atuação do Serviço Social no espaço educacional e nos espaços não escolares.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SANTOS, A. M. Serviço Social na Educação: um estudo das atribuições profissionais em escolas públicas municipais - 1ª. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social fundamentos ontológicos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>DEMO, P. Educação e qualidade. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, M O. S. O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

Disciplina: Gestão e Planejamento Social I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Concepção de Gestão Social enquanto Gestão Pública democrática de políticas sociais. Estado e Burocracia na dinâmica da gestão. Origem e desenvolvimento da Administração Pública Brasileira. O projeto gerencialista para a gestão social: críticas e alternativas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLIKSBERG, B. O desafio da exclusão: para uma gestão social eficiente. São Paulo, FUNDAP, 1997.</p> <p>POCHMANN, M. (org.) Políticas de inclusão social: resultado e avaliação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p> <p>FALEIROS, V. P. Estratégias em serviço social. São Paulo: Cortez, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEHRING, E. R. Brasil em Contra Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SOUZA FILHO, R. Gestão Pública e Democracia: a burocracia em questão. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, A. C. C. A atuação das organizações não governamentais entre o Estado e o conjunto da sociedade. DAGNINO, E. (org). In: Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>TAVARES, M. A. Fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2004.</p> <p>YAZBEK, C.; SILVA, O. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez Editora, 2006</p>	

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional: Observação e Registro	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	A dimensão técnico-operativa do trabalho do assistente social. Os conteúdos dessa dimensão na trajetória da profissão. O instrumental técnico-operativo do serviço social: observação, linguagem, escuta e registro. Experiências de utilização de instrumentos. O espaço institucional. Relações de poder e hegemonia na dinâmica institucional: autoritarismo, populismo, coronelismo e clientelismo. Análise de conjuntura. Elementos de análise institucional: correlação de forças, alianças, processos de negociação, socialização de informação.
Bibliografia Básica:	
GUERRA, Y. D. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade , n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.	
VASCONCELOS, A. M. A Prática do Serviço Social – Cotidiano, Formação e Alternativas na Área da Saúde. São Paulo: Cortez, 2002.	
SANTOS, C. M. Na Prática a Teoria é Outra? Mitos e Dilemas na Relação entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social . Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
GUERRA, Y.; FORTI, V. Serviço Social: Temas, Textos e Contextos . Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.	
TRINDADE, R. L. P. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos . Juiz de Fora: UFJ, 2012.	
MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E.; BRAVO, M. I. S.; UCHÔA, R.; NOGUEIRA, V.; MARSIGLIA, R.; GOMES, L; TEIXEIRA, M. (Organizadoras). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional . São Paulo: Cortez, 2007.	
CFESS. Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres . São Paulo: Cortez Editora, 2006.	
CARDOSO, M. F. M. Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social: Observação sensível, Entrevista, Relatório, Visitas e Teorias de Base no Processo de Intervenção Social . São Paulo: LCTE Editora, 2008	

Disciplina: Envelhecer na contemporaneidade: aspectos sociais, biológicos, cognitivos e emocionais	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 4 h/a	Carga Horária Semestral: 72 h/a
Ementa da Disciplina.	O processo de envelhecimento e suas consequências sociais, cognitivos, biológicos e emocionais. As possibilidades da aprendizagem e a inserção de novos papéis para a velhice na contemporaneidade. Os fatores experienciais e situacionais e as mudanças nas características pessoais no envelhecer.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, Brasília, n. 19, 2006.</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>FREIRE, S.A. Envelhecimento bem sucedido e bem estar psicológico. In: NERI, A. L.; F. (org). E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus, 2000, p. 21-30.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.</p> <p>PEREIRA, S. R. M. Fisiologia do Envelhecimento. In: Freitas, E.V.; Py, L. (Org). Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>NERI, A. L. Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>VELLAS, P. As oportunidades da terceira idade. Maringá: EDUEM, 2009.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. Velhice e envelhecimento. São Paulo: Cortez, v. 24, n. 75, 2003. Edição especial.</p>	

Disciplina: Serviço Social no Judiciário	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	O Serviço Social e as demandas advindas da questão social e seus rebatimentos no contexto sócio jurídico. A judicialização da pobreza e o projeto ético político do Serviço Social frente ao Judiciário. A inserção do assistente social como perito judicial: seus impasses, desafios e conquistas junto aos operadores do direito. O contexto sócio jurídico como instrumento de cumprimento dos direitos sociais. A convivência familiar como espaço de socialização e convivência e os desafios de concretização desse direito.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALAPANIAN, S. Serviço Social e Poder Judiciário. Reflexões sobre o Direito e o Poder Judiciário. São Paulo, Veras Editora, 2008.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org.). O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2004.</p> <p>FÁVERO, E. T.; MELÃO, M. J.; JORGE, M. R. T. O serviço social e a psicologia no judiciário, construindo saberes, conquistando direitos. 3.ed. Cortez Editora, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, M. C. B. (Org.). A família contemporânea em debate. 2. ed. São Paulo: Cortez; 1997.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. Atuação de assistentes sociais no sociojurídico: subsídios para reflexão. Brasília: CFESS, 2014.</p> <p>DALLARI, D. A. O poder dos juízes. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>DIAS, M. B. Manual de direito de famílias. 7. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.</p> <p>DOLTO, F. Quando os pais se separam. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar; 1991.</p>	

Disciplina: Subjetividades e Cultura no Serviço Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	A contribuição do pensamento marxista contemporâneo acerca da cultura. Cultura e identidade social: a questão da diversidade e da diferença. Cultura e subjetividade na sociabilidade burguesa. A crítica do indivíduo e da subjetividade na sociedade contemporânea: pós-modernidade e cultura de consumo. O debate cultural contemporâneo: localismo, globalismo, multiculturalismo, hibridismo e identidade cultural. Reflexos deste debate na formação das subjetividades coletivas: etnia, gênero, geração, classe.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação no trabalho. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>BEZERRA, C. S. Globalização e cultura: caminhos e descaminhos para o nacional popular na era da globalização. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>COUTINHO, C. N. Cultura e Sociedade no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FURTADO, O. O psiquismo e a subjetividade social. In: BOCK, A. F. et al. Psicologia sócio-histórica. Petrópolis: Cortez, 2002.</p> <p>HALL, S. Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MORAIS, E. S. Subjetividade e Serviço Social: Desafios para a prática profissional. Curitiba. Editora CRV: 2020.</p> <p>TAVARES, M. A. Fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2004.</p>	

Disciplina: Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso I	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 6	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Noções introdutórias como requisitos básicos da leitura acadêmica e a sua importância; técnicas de resumir e esquematizar; técnicas de pesquisa bibliográfica como também suas partes. Revisão de normas de redação dos trabalhos científicos. Métodos específicos das Ciências Sociais e Humanas. Critérios para leitura e elaboração de trabalhos científicos (delimitação do tema, elaboração de hipóteses, redação).
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, RJ: Abrasco, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa Científica. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p>	

Disciplina: Laboratório de intervenção profissional: Caracterização Regional	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Desenvolvimento de habilidades do assistente social. Os instrumentais, técnicas e recursos na intervenção profissional do assistente social. Práticas profissionais, realidade regional e questões socioambientais.
Bibliografia Básica:	
<p>IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social em Tempos de Capital Fetiche. Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p> <p>GUERRA, Y. A Instrumentalidade do Serviço Social. SP: Cortez, 2002.</p> <p>MATTOS, M. C. M. Assessoria, Consultoria, Auditoria, supervisão técnica. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>COELHO, M. Imediaticidade – Na Prática Profissional do Assistente Social. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2016.</p> <p>IAMAMOTO, M. V. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. 13ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.</p> <p>. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.</p> <p>NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CEFESS/ABEPSS; CEAD/UNB (Org.). Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CEAD/UNB, 1999.</p> <p>PRATES, J. A Questão dos Instrumentais Técnicos-Operativos nunca Perspectiva Dialético-Crítica de Inspiração Marxiana In: Revista Textos e Contextos: Perspectivas da Produção do Conhecimento em Serviço Social. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2004</p>	

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional: Grupos minoritários	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Experiências no atendimento a grupos minoritários, institucionalizados, marginalizados, em vulnerabilidade social, vítimas de violências e exclusão social e tecnológica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUERRA, Y. A Instrumentalidade do Serviço Social. SP: Cortez, 2002.</p> <p>PRATES, J. A Questão dos Instrumentais Técnicos-Operativos nunca Perspectiva Dialético-Crítica de Inspiração Marxiana In: Revista Textos e Contextos: Perspectivas da Produção do Conhecimento em Serviço Social. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2004.</p> <p>IOTO, R. C. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. In:CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPS, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO. M. A.; GUERRA, V. Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez. 1996.</p> <p>BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 7. ed. 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2007. 312 p. (Coleção Debates; 91).</p> <p>CFESS (org). O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuições ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>JANNUZZI, P. M. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001.</p>	

Disciplina: Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Elementos e etapas da elaboração do trabalho de Conclusão de Curso. Características dos gêneros textuais acadêmicos: artigo e monografia.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, RJ: Abrasco, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p>	

Disciplina: Oficina de Trabalho Profissional: Políticas Públicas	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Metodologias de planejamento e ação profissional. Gestão e avaliação de políticas, programas e projetos sociais: orçamento, planejamento participativo e alternativas de gestão. Elaboração, execução e avaliação de programas e projetos sociais na área de políticas públicas. Assessoria, consultoria e supervisão de políticas, programas projetos sociais. Avaliação e monitoramento de políticas, programas e projetos sociais. Parcerias e terceirização no âmbito dos serviços sociais públicos e privados.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSCHETTI, I. Avaliação de Políticas, programas e projetos sociais. In: Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.</p> <p>CFESS. Recomendações para a elaboração do projeto de Intervenção. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: mód. 5: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, J. B. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: Serviço Social – direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.</p> <p>BAPTISTA, M. V. Planejamento Social – intencionalidade e instrumentação. 3.ed. São Paulo: Veras Editora, 2013.</p> <p>COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.</p> <p>MAGALHÃES, S. M. Avaliação e Linguagem – relatórios, laudos e pareceres. 3. ed. São Paulo: Veras Editora, 2011.</p> <p>MATUS, C. O Plano como Aposta. In: São Paulo em perspectiva, out/dez. 1991.</p>	

Disciplina: Gestão e Planejamento Social II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	As funções de direção e organização numa perspectiva democrática. Gestão pública e as organizações da sociedade civil: tendências e contra tendências na formulação (conselhos gestores) e execução (parcerias) de políticas sociais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLIKSBERG, B. O desafio da exclusão: para uma gestão social eficiente. São Paulo, FUNDAP, 1997.</p> <p>POCHMANN, M. (org.) Políticas de inclusão social: resultado e avaliação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p> <p>FALEIROS, V. P. Estratégias em serviço social. São Paulo: Cortez, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEHRING, E. R. Brasil em Contra Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SOUZA FILHO, R. Gestão Pública e Democracia: a burocracia em questão. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, A. C. C. A atuação das organizações não governamentais entre o Estado e o conjunto da sociedade. DAGNINO, E. (org). In: Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>TAVARES, M. A. Fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2004.</p> <p>YAZBEK, C.; SILVA, O. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez Editora, 2006</p>	

Disciplina: Estatística Aplicada à Pesquisa Social II	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 7	
Carga Horária Semanal: 3h/a	Carga Horária Semestral: 54h/a
Ementa da Disciplina	Teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Testes de significância. Intervalos de confiança. Regressão linear e correlação. Amostras e populações. Testes de hipóteses: ANOVA, Teste T e Teste qui-quadrado (X^2).
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando o Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>BARBETA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7. ed. - Florianópolis: UFSC, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 274 p.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 264 p.</p> <p>LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 232 p.</p>	

Disciplina: Laboratório de Intervenção Profissional: atuação e campo	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 8	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina.	Desenvolvimento de habilidades do assistente social. Os instrumentais, técnicas e recursos na intervenção profissional do assistente social. A observação sistemática, a entrevista, a reunião e a visita domiciliar, elaboração de pareceres e laudos, estudos socioeconômicos e culturais.
Bibliografia Básica:	
IAMAMOTO, M. V. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil . Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. 13ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.	
MATTOS, M. C.M. Assessoria, Consultoria, Auditoria, supervisão técnica. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais . Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.	
PRATES, J. A Questão dos Instrumentais Técnicos-Operativos nunca Perspectiva Dialético-Crítica de Inspiração Marxiana In: Revista Textos e Contextos: Perspectivas da Produção do Conhecimento em Serviço Social . Porto Alegre. EDIPUCRS, 2004	
Bibliografia Complementar:	
GUERRA, Y. A Instrumentalidade do Serviço Social . SP: Cortez, 2002.	
IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social em Tempos de Capital Fetiche . Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	
. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional . 5ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.	
NETTO, J. P. A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CEFESS/ABEPSS; CEAD/UNB (Org.). Crise contemporânea, questão social e Serviço Social . Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CEAD/UNB, 1999.	
SILVA, M. J. P. Os passos do planejamento estratégico participativo. In: BROSE, M. (org.). Metodologia Participativa – uma introdução a 20 instrumentos. Porto Alegre: Tomo editorial, 2001.	

Disciplina: Produção de textos institucionais/formais	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 8	
Carga Horária Semanal: 3 h/a	Carga Horária Semestral: 54 h/a
Ementa da Disciplina.	Compreensão do funcionamento textual e confecção de textos pertencentes aos gêneros textuais institucionais do universo da Assistência Social: Relatórios, Atas, Ofícios, Formulários físicos e <i>online</i> , Circulares, Laudos e Pareceres, entre outros gêneros textuais que levem em consideração as demandas institucionais.
Bibliografia Básica:	
<p>KOCH, I. Coerência/Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>LEDUR, P. F. Manual de Redação Oficial. Porto Alegre: Editora AGE, 2015.</p> <p>CANSIAN, G. V.; PORRUA, R. P. D. Redação de Documentos Oficiais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Paraná: Educação a Distância. Ministério da Educação (MEC). 2012.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>FERREIRA, E. D.; CAMBRUSSI, M. F. Redação oficial. 3. ed. rev. amp. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2015.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Disciplina: Serviço Social, Tecnologia e Inclusão Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Período: 8	
Carga Horária Semanal: 3ha	Carga Horária Anual: 54ha
Ementa da Disciplina	Inclusão/exclusão digital e inclusão/exclusão social. Cidadania e cultura digital. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e empoderamento.
Bibliografia Básica:	
KERCKHOVE, D. A pele da cultura : investigando a nova realidade eletrônica. São Paulo: Annablume, 2009.	
SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; PELLANDA, N. M. C. (Org.). Inclusão Digital : tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	
WARSCHAUER, M. Tecnologia e Inclusão Social : a exclusão digital em debate. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
TAKAHASHI, T. (Org.). Sociedade da Informação no Brasil. Livro Verde . Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000.	
LÉVY, P. Cibercultura . Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.	
CASTELLS, M. A sociedade em rede . 21. ed. Tradução de Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz & Terra, 2013.	
RIBEIRO, M. Exclusão : problematizando o conceito. Educação e Pesquisa , v. 1 n. 25, p. 35-49, 1999.	
PRETO, N.; BONILLA, M. H. (Orgs.). Inclusão digital : polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011.	

6.6 Ementário das Disciplinas Optativas

Disciplina Optativa: Libras	
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36 h/a
Ementa da Disciplina	Introdução à LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em Libras na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. C. et. al. Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira Novo deit-libras . São Paulo, SP: [s.n.], 2008. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. HONORA, M. et. al. Livro ilustrado de língua brasileiro de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais , v. 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997. QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva . Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2004. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Os-papeis-do-Interprete-na-sala-de-aula-inclusiva.pdf . PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais . – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua . [tradução: Tarcísio de Arantes Leite]. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2005.	

Disciplina Optativa: Tópicos de estudos especiais em Pedagogia Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36h/a
Ementa da Disciplina	A pedagogia e a educação para além da escola. A educação não formal e a formal. Múltiplos contextos educativos e suas especificidades: setor produtivo; movimentos sociais e entidades da sociedade civil.
Bibliografia Básica:	
BRANDÃO, C. R.. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2007.	
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, Para quê? São Paulo: 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
RIBEIRO, A. E. A. Pedagogia Empresarial . 4. ed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.	
DAYRELL, J. (Org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura . Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.	
MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social . 4 ed. São Paulo, Cortez 2007.	
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2011.	

Disciplina: Tópicos de Estudos Especiais em Questão Social e Violência	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	A questão social enquanto produto da sociedade capitalista. Pauperismo, violência e suas raízes históricas. Cidade, Estado e Mercado: a modernização excludente. A (in) segurança social na Modernidade. Violência e conflitos sociais nos meios urbano e rural. A violência nas cidades: dilemas da sociedade brasileira contemporânea. Cultura da PAZ.
Bibliografia Básica:	
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	
LORDELLO, J.; RIBEIRO, L. Como conviver com a violência: o passaporte para sua segurança /. São Paulo: Moderna, 1998.	
TRASSI, M. L. Adolescência-violência: desperdício de vidas . São Paulo: Cortez, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
ANNI, O. A cultura da violência: capitalismo, violência e terrorismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.	
BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.	
PERALVA, A. Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro . São Paulo: Paz e Terra, 2000.	
SALES, M. A. (In) visibilidade Perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência . São Paulo: Cortez, 2007.	
VASCONCELOS, R.; PIMENTEL, E. Violência e Criminalidade em Mosaico . Maceió: EDUFAL, 2009.	

Disciplina Optativa: Tópicos de estudos especiais em Meio Ambiente: Educação, Saúde e Sociedade	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Anual: 36h/a
Ementa da Disciplina	Relação do ser humano com a Natureza e os reflexos desta relação nas esferas ecológicas, educacionais, socioculturais e de saúde coletiva. Formação de profissionais com olhar crítico sobre a relação entre conservação ambiental e sustentabilidade na formação da sociedade contemporânea.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. Saúde, ambiente e sustentabilidade. 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>EDWARDS, B. O guia básico para a sustentabilidade. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GÓMES, J. A. D.; AGUADO, O. V. Serviço social e meio ambiente. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GORE, A. A terra em balanço: ecologia e o espírito humano. São Paulo: Ed. Augustus, 1993.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 7. ed. Campinas: Papirus,, 2005.</p> <p>NOVAES, W. A década do impasse: da Rio - 92 à Rio +10. São Paulo: Estação da Liberdade, 2002.</p> <p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

Disciplina Optativa: Tópicos de estudos especiais em Cultura e Arteterapia	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2 h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Modalidades de conhecimento; A importância da Arteterapia; Conceituação; Arteterapia e Arte/Educação; Funções e Atuação do Arteterapeuta; A Ética na Arteterapia; A Contação de Histórias para inserção de temáticas sociais.
<p>Bibliografia BÁSICA</p> <p>CIORNAI, S. Percursos em Arteterapia. São Paulo, Summus, 2004.</p> <p>LIEBMANN, M. Exercícios de Arte para Grupos. São Paulo, Summus, 1994.</p> <p>PAIN, S.; JARREAU, G. Teoria e Técnica da Arte-Terapia. Porto Alegre, Artmed, 1994.</p>	
<p>COMPLEMENTARES</p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1992. 7a ed.</p> <p>BARBOSA, A. M. Arte Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Zahar, 1980.</p> <p>FISCHER, E. A necessidade da arte. São Paulo: [s.e.], 1990.</p> <p>OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>_____. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1986.</p>	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais em Redação Científica	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina.	A produção de textos acadêmicos e científicos: resumo acadêmico, resumo expandido, resenha, artigo, pôster. O funcionamento de editais e normas editoriais para publicação. Organização do currículo Lattes. Apresentações orais: comunicações, mesas e seminários. Caracterização e participação de eventos acadêmicos. Editor de Texto e recursos tecnológicos de apresentação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT: Referências técnicas NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>ARMANI, D. Como elaborar projetos - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Disciplina Optativa: Tópicos de Estudos Especiais na Teoria Winnicottiana	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	O brincar na perspectiva da psicanálise winnicottiana. Desenvolvimento emocional e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago, 1975.</p> <p>_____. O ambiente e os processos de maturação: Estudos Sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional. 1 ed. Porto Alegre, Artmed. 1982.</p> <p>BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FRANCO, S. G. O brincar e a experiência analítica. <i>Ágora</i>, v. 6, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./June, 2003.</p> <p>KAWAGOE, V. R. P.; SONZOGNO, M. C. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. <i>Revista Psicopedagogia</i>, v. 23, n. 72, São Paulo, 2006.</p> <p>WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. 4 ed. São Paulo, WMF Martins Fontes. 2011.</p> <p>_____. A Criança e o seu mundo. 6 ed. São Paulo: LTC, 1978.</p> <p>_____. Textos selecionados: da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1982</p>	

Disciplina: Tópicos de Estudos Especiais em Saúde Mental e Serviço Social	
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH	
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Semestral: 36h/a
Ementa da Disciplina	Histórico da assistência à saúde mental no mundo. Trabalho e subjetividade: impactos do trabalho na saúde mental do trabalhador. Política de saúde mental no Brasil. Reforma psiquiátrica e movimentos sociais na área da saúde. Os desafios da política de saúde mental na contemporaneidade. O trabalho de assistentes sociais na área de saúde mental.
Bibliografia Básica:	
FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica . São Paulo: Perspectiva, 2003.	
GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos . 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.	
VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Saúde Mental e Serviço Social . São Paulo: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
AMARANTE, P. Saúde mental, formação e crítica . Rio de Janeiro: Laps, 2008.	
BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática . Cortez, São Paulo, 2011.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. In: CONFERÊNCIA REGIONAL DE REFORMA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: 15 ANOS DEPOIS DE CARACAS . Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005.	
ROBAINA, C. M. V. O trabalho do serviço social nos serviços substitutivos de saúde mental . Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 102, p. 339-351, abr./jun. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n102/a08n102.pdf >. Acesso em: 06 jun. 2017.	
SELIGMANN-SILVA. Desgaste mental no trabalho dominado . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

7. Metodologia de ensino

Compete à UEMG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Este PPC prevê a abordagem metodológica interdisciplinar aplicada aos componentes curriculares, em suas vertentes teóricas ou práticas, integrando esta abordagem à proposta temática da ênfase dada a cada Núcleo Formativo.

Ao buscar a excelência, a universidade se empenha na formação de profissionais aptos a reunir **conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais** para resolver problemas, buscando soluções **comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética**.

Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em **sólidos conhecimentos e pesquisa científica**. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de **autonomia intelectual**.

Como materializar esta premissa na escolha das metodologias de ensino?

O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Os **conteúdos conceituais** formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, por meio de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, atividades complementares e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os **conteúdos procedimentais** serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os **conteúdos atitudinais** perpassarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência técnico-profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (in *Pedagogia da Autonomia*, 1998), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas, discussões e debates;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o mediador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Projeto de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;
- Trabalho de conclusão de curso;
- Atividades complementares e de extensão.

8. Avaliação de desempenho discente

A avaliação discente ocorrerá de forma contínua e processual, no âmbito de cada componente curricular, com a atribuição, ao final das atividades semestrais, dos créditos a ele estipulado, mediante:

a) Frequência mínima de 75% às atividades acadêmicas.

- A apuração da frequência ocorrerá no âmbito de cada componente da matriz curricular.

b) Aproveitamento mínimo de 60 pontos, no máximo de 100 pontos atribuídos no semestre letivo.

- Em etapa única semestral, a distribuição do total de 100 pontos, no decorrer do semestre, será responsabilidade do docente da disciplina, observadas as deliberações do Colegiado de Curso e o Regimento da UEMG que determina que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento discente poderá ter valor superior a 40(quarenta) pontos.

- O aluno que obtiver de 40 a 59 pontos cumulativos no semestre letivo e frequência suficiente na disciplina, poderá se submeter a exame especial.

- O exame especial, aplicado ao final de cada etapa avaliativa semestral, terá um valor de 100 pontos, devendo o aluno obter aproveitamento maior ou igual a 60 pontos para ser aprovado.

- Se aprovado no exame especial, será considerado o valor de 60 pontos pelo Registro Acadêmico, independentemente do valor obtido pelo aluno na avaliação do exame especial.

c) As disciplinas oferecidas na forma de Educação a Distância (EAD) e realizadas com êxito pelo aluno terão regime de apuração de aproveitamento/desempenho específico e serão anotadas no histórico escolar do aluno conforme o registro de créditos deste plano.

9. Atendimento ao estudante

Anuente ao papel social da universidade, este projeto reafirma o compromisso da UEMG com o pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior.

Para contribuir com a comunidade estudantil, este projeto prevê a implantação institucional do Núcleo de Apoio ao Estudante, visando contribuir para a integração do estudante nos aspectos psicossociais, acadêmicos e profissionais, além de possibilitar a interlocução com os egressos do curso de Serviço Social.

Esta implantação se dará por meio da institucionalização do Programa de Apoio ao Estudante, por meio do desenvolvimento do Projeto de Extensão Acolher, que, a princípio, tem o objetivo de acolher os estudantes do curso de Serviço Social, integrando-os ao ambiente universitário, auxiliando para que tenham condições de tomar suas decisões acadêmicas, buscando, especificamente, habilitar o estudante quanto ao discernimento de suas dificuldades acadêmicas, além de desenvolver estratégias de mediação de conflitos entre eles.

Além disso, serão promovidas também ações de acolhimento e permanência como acessibilidade, nivelamento, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, projetos, intercâmbios nacionais e internacionais, monitoria acadêmica, instituída pela Resolução COEPE 305/2021, incluindo a oferta de bolsas de monitoria e de assistência estudantil.

10. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a íntegra da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 284/2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e atua no acompanhamento do curso, desde a sua concepção, consolidação, avaliação e na contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo os seguintes objetivos: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; encaminhar para apreciação do Colegiado de Curso os estudos e propostas construídas.

O NDE será composto por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, observados os seguintes critérios: 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; pelo menos 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral. Os membros do NDE serão nomeados mediante Edital da Direção da Unidade Acadêmica.

O Presidente do NDE será escolhido pelos demais componentes e o mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução.

Compete ao Presidente do NDE convocar e presidir as reuniões; coordenar o NDE; representar o NDE junto aos órgãos da instituição; encaminhar as deliberações; promover a integração com o Colegiado do Curso e setores da Instituição.

O NDE deverá reunir-se ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros e as suas decisões serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

11. Colegiado de Curso

A coordenação didática do Curso de Serviço Social, na Unidade Acadêmica de Barbacena, será exercida pelo Colegiado do Curso a ser formada diante da aprovação e implantação e exercício do curso na unidade.

Presidido pelo Coordenador do Curso, o Colegiado será composto por:

- I - representante do Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH); II
- representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e
- III - representante dos estudantes matriculados no curso, escolhido na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

Reunindo-se ordinariamente a cada mês, o Colegiado do Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos, tendo as seguintes atribuições: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

12. Biblioteca

A Biblioteca tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para alunos e professores que buscam informações e conhecimentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Biblioteca está instalada próxima às salas de aulas, ocupando uma área com cerca de 40 m², seu funcionamento é de segunda a sexta-feira das 16h às 21h.

A Biblioteca faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMG que utiliza o programa Pergamum. Seu acervo já está todo catalogado utilizando o formato padrão Internacional MARC 21. Como a Biblioteca possui computadores para acesso dos alunos, está informatizada e os alunos também têm acesso ao laboratório de informática e à Rede WiFi, o acesso às referências básicas e complementares disponíveis nas redes e sistemas de informação, como periódicos especializados *online*, estão disponíveis e em uso, mesmo que não disponíveis no formato impresso.

A Biblioteca conta ainda com o acervo da Biblioteca Virtual com cerca de 9.000 títulos.

Modo aquisição: Todos
Período : 01/01/1990 a 09/10/2023
Situação do acervo : 0 - Normal
Situação do exemplar : 0 - Normal
Est-Levantamentos bibliográficos-Acervo e exemplares (144)

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
9 - Biblioteca da Unidade de Barbacena			
00 - Prolegômenos. Fundamentos do Conhecimentos e da Cultura	3	14	0
001 - Ciência e Conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual.	26	147	0
001.8 - Metodologia. Inclusive estudo geral do método. Processos técnicos e científicos no estudo	3	63	0
004.7 - Redes de computadores	1	1	0
007 - Atividade e organização. Informação. Teoria da comunicação e do controle em geral	1	10	0
008 - Civilização. Cultura. Progresso	1	5	0
02 - BIBLIOTECONOMIA. CIENCIA DA INFORMAÇÃO	1	14	0
03 - Enciclopédias gerais. Dicionários. Obras de referência	16	16	0
06 - Organizações em geral. Incluindo: Associações. Museus	2	2	0
07 - JORNAIS. IMPRENSA	2	14	0
08 - Poligrafia. Miscelâneas. trabalhos coletivos. Coleções especiais	2	2	0
1 - Filosofia. Psicologia.	109	482	0
101 - Natureza e função da filosofia	12	43	0
11 - Metafísica	5	9	0
13 - Filosofia da mente e e do espírito. Metafísica da vida espiritual.	5	23	0
14 - Sistemas e pontos de vistas filosóficos.	1	5	0
140 - Atitudes filosóficas possíveis. Tipologia de sistemas filosóficos	11	21	0
141 - Tipos de pontos de vista.	2	10	0
141.3 - Tipos de pontos de vista filosófico. Sistemas especiais e mistos	5	21	0
141.8 - Escolas e sistemas socialistas.	2	6	0
159 - PSICOLOGIA	12	77	0
159.9 - Psicologia	3	26	0
159.92 - Desenvolvimento e capacidade Mental. Psicologia Comparada.	58	281	0
159.93 - Percepcao Sensorial - Psicologia	1	5	0
159.94 - Vida Afetiva - Psicologia	1	11	0
159.95 - Processos mentais superiores	8	35	0
159.96 - Estados mentais e fenômenos psíquicos especiais	9	30	0
159.97 - Psicopatologia. Psicologia do anormal	1	5	0
16 - Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da lógica	7	31	0
162 - Processo De Ilação. Raciocínio. Inferência. Conclusão	1	10	0
165 - Teoria do conhecimento Epistemologia.	6	14	0
17 - Filosofia moral. Ética. Filosofia prática	5	24	0
17.02 - Natureza da moral. Fatos morais.	1	1	0
177 - Ética e sociedade inclusive respeito ao homem - Decência - Decoro - Improriedades	1	5	0
179 - Diversas outras questões éticas	1	2	0
2 - Religião. Teologia	9	33	0
22 - A Bíblia. Sagradas Escrituras	2	9	0
23 - Teologia dogmática	3	11	0
234 - Soteriologia. Salvação. Graça. Fé	1	1	0
238 - Expressões da Fé: teologia Dogmática: cristianismo: religião	1	1	0
24 - TEOLOGIA PRATICA:CRISTIANISMO:RELIGIAO	1	1	0
241 - Teologia moral	1	1	0
248 - Teologia ascética e mística. Culto privado. Devoção	19	23	0
26 - Igreja Cristã. Natureza e características. Religião	1	3	0
27 - Cristianismo. Igrejas e denominações cristãs	3	9	0
28 - Islamismo	2	10	0
289 - Outros Movimentos, Na Maior Parte Sem Ministros, Constituídos Sobre Tudo	1	2	0
29 - RELIGIOES NAO CRISTAS:RELIGIAO	4	19	0

Modo aquisição: Todos

Período : 01/01/1990 a 09/10/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-Acervo e exemplares (144)

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
291 - Estudo Comparativo E História Das Religiões. Hierologia	2	27	0
292 - Religiões gregas e romanas da Antiguidade. Mitologia clássica.	1	3	0
3 - Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração e Govern	04	511	0
30 - Teorias, metodologia e métodos nas ciências sociais em geral. Sociografia	6	30	0
301 - Sociologia.	4	19	0
303 - Metodologia - Ciências sociais	1	5	0
304 - Questões sociais. Reformas sociais. Política social. Responsabilidade social	4	21	0
308 - Sociografia. Estudos descritivos da sociedade (tanto qualitativos quanto quantitativos)	1	4	0
31 - DEMOGRAFIA. SOCIOLOGIA. ESTATÍSTICA	24	135	0
316 - Sociologia	20	106	0
316.2 - Pontos De Vista E Tendências Sociológicas	4	20	0
316.3 - Estrutura Social. A Sociedade Como Sistema Social	3	15	0
316.33 - Elementos básicos e subsistemas de sociedades globais como categorias sociológicas	4	13	0
316.34 - Estratificação social. Diferenciação social	1	5	0
316.4 - Processos Sociais. Dinâmica Social	2	12	0
316.45 - Grupo Social - Progresso	4	19	0
316.6 - Psicologia social	1	3	0
316.62 - Comportamento Social	2	6	0
316.7 - Sociologia da cultura. Contexto cultural da vida social.	4	47	0
316.72 - Tipos diversos de cultura	9	69	0
316.73 - Dinâmica cultural	1	5	0
316.77 - Sociologia da comunicação	9	48	0
32 - Política	11	35	0
321 - Formas de organização política. Estados como poderes políticos	10	51	0
321.1 - Origens Do Governo. Formas Históricas, Antigas De Governo	1	5	0
321.6 - Ditadura Em Geal. Formas Não-democráticas De Governo	1	4	0
321.7 - Democracia	1	5	0
323 - Assuntos Internos. Política Interna	9	48	0
327 - Relações internacionais. Política externa	3	11	0
328 - Parlamentos. Representação Do Povo. Representatividade. Governos	1	5	0
329 - Partidos Políticos - Movimentos Políticos	1	5	0
33 - Economia. Ciência econômica	66	284	0
330.34 - Desenvolvimento econômico	1	5	0
339 - Comércio. Relações Econômicas Internacionais. Economia Mundial	1	5	0
34 - Direito. Jurisprudência	1	2	0
340 - Direito em geral. Propedêutica. Métodos jurídicos e Ciências auxiliares	1	1	0
340.1 - Tipos e modalidades do direito	2	2	0
342 - Direito público - Direito constitucional - Direito administrativo	9	60	0
343 - Direito Penal	2	7	0
346 - Direito econômico. Direito do controle governamental da economia.	1	1	0
347.1 - Cadastrar descricao da area em parametros / area de conhecimento!	2	3	0
347.12 - Direitos em geral	1	1	0
347.23 - Direito - Propriedade	1	1	0
351 - Atividades Especificas Da Administração Pública	3	6	0
36 - Assistência e bem-estar social. Beneficência social. Previdência social. Obras. Seguros, formação		38	0
362 - Sociedades Filantropicas: assistencia Social	2	8	0
364 - Bem-estar social	20	73	8
368 - Seguro. Provisão Comunitária Através Da Participação Nos Riscos	1	2	0
37 - Educação. Ensino. Lazer	160	941	0

Modo aquisição: Todos

Período : 01/01/1990 a 09/10/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-Acervo e exemplares (144)

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
37.01 - Fundamentos da educação. Filosofia da educação	66	354	0
37.011 - Conceitos Básicos. Situação Educacional	2	14	0
37.013 - Teoria geral da educação e ensino - Pedagogia	3	16	0
37.014 - Política educacional. Atividade educacional e vida pública.	27	136	0
37.015 - Disciplinas da teoria educacional. Ciências pedagógicas especiais	89	502	0
37.016 - Currículo. Inclusive disciplinas (em qualquer nível)	1	5	0
37.017 - Educação - Fins e ideais	1	2	0
37.018 - Formas básicas, modelos de educação	7	11	0
37.02 - Questões gerais de didática e método	10	78	0
37.03 - Treinamento da inteligência - Formação da personalidade	16	102	0
37.035 - Educação Social. Inclusive desenvolvimento do interesse político, espírito comunitário, etc.		9	0
37.04 - Educação em relação ao educando. Orientação	1	15	0
37.05 - Fonte de financiamento das escolas.	1	5	0
37.06 - Relações Humanas: educação	2	16	0
37.091 - Organização dos sistemas educacionais	2	19	0
371 - Organização do sistema de educação e ensino. Organização escolar.	49	305	0
371.1 - Administração escolar - Professores - Corpo docente - Organização escolar	57	240	0
371.11 - Direção Do Ensino Nas Escolas. Administração Escolar	1	5	0
371.13 - Formação de professores e educadores	10	92	0
371.2 - Organização da estrutura de instrução - Ensino - Educação	61	327	0
371.3 - Métodos e processos de ensino. Formas de instrução e ensino	30	165	0
371.4 - Sistemas educacionais	2	11	0
371.6 - Terrenos, instalações, construções escolares. Equipamentos escolares. Material didático	6	31	0
372 - Conteúdo e currículo na educação pré-escolar e elementar - Matérias, disciplinas em qualquer nível		65	0
372.3 - Ensino Pré-escolar: ensino Elementar: educação	18	129	0
372.4 - Educação elementar. Primeiras lições.	73	495	0
372.8 - Estudos sociais - Ensino - 1 grau	2	7	0
373 - Ensino escolar em geral	34	189	0
373.2 - Educação pré-escolar	8	79	0
373.3 - Escola primária - Educação	1	5	0
374 - Educação E Treinamento Fora Da Escola. Educação Extra-escolar	14	72	0
374.7 - Educação de adultos. Alfabetização de adultos	1	1	0
376 - Educação, Ensino, Treinamento de grupos especiais de pessoas.	9	73	0
376.3 - Deficientes Sensoriais: educação De Excepcionais	5	9	0
378 - Ensino superior. Educação acadêmica. Educação universitária. Educação superior	2	4	0
378.1 - Ensino superior - Organização	4	15	0
379 - Cadastrar descrição da área em parâmetros / área de conhecimento!	2	2	0
379.8 - Lazer	2	4	0
39 - Etnologia. Etnografia. Costumes. Usos. Tradições. Modo de vida. Folclore.	14	72	0
391 - Vestuário. Indumentária. Traje Nacional. Moda. Adorno	1	1	0
392 - Vida Privada: costumes: antropologia Cultural	1	4	0
398 - Folclore no sentido estrito.	1	4	0
5 - Matemática - Ciências Puras	5	41	0
50 - Princípios Gerais Sobre As Ciências Puras	5	23	0
502 - O meio ambiente e sua proteção	1	5	0
502.1 - O meio ambiente e a Sociedade. Conservação e proteção geral.	1	1	0
502.13 - Medidas de conservação e administração e administração da conservação.	1	1	0
502.7 - Proteção da natureza viva, animada - Conservação e proteção da vida selvagem	1	1	0
504 - Ciências do meio ambiente	2	10	0

Modo aquisição: Todos

Período : 01/01/1990 a 09/10/2023

Situação do acervo : 0 - Normal

Situação do exemplar : 0 - Normal

Est-Levantamentos bibliográficos-Acervo e exemplares (144)

	Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
51 - Matemática	3	26	0
510.2 - Matematica:fundamentos	1	17	0
519 - Probabilidade	5	30	0
519.2 - Probabilidade. Estatística matemática.	2	6	0
528 - Geodésia. e Topografia. Levantamento topográfico	1	5	0
542 - Química Experimental	1	12	0
57 - Ciências biológicas em geral	6	18	0
572 - Antropologia física e humana	2	6	0
6 - Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.	1	1	0
61 - Ciências Médicas	6	35	0
62 - Engenharia. Tecnologia em geral	3	3	0
65 - Indústrias da comunicação e dos transportes. Contabilidade. Gestão de empresas. Relações	5	18	0
658 - Administração de empresas. Organização comercial.	1	1	0
7 - Artes. Recreação. Diversões. Esportes.	16	70	0
72 - Arquitetura.	2	3	0
73 - Artes plásticas.	1	2	0
75 - Pintura.	1	0	3
77 - Fotografia e processos semelhantes	1	2	0
78 - Música	5	31	0
79 - Recreação. Diversões. Jogos. Esportes	6	22	0
796 - Esporte - Jogos atléticos - Exercícios físicos	1	1	0
8 - LINGUAGEM. LINGÜÍSTICA. LITERATURA	14	64	0
801 - Prosódia. Ciências auxiliares e fontes da filologia	2	22	0
806.90:37 - Língua portuguesa relacionada à Educação	1	2	0
808 - Retórica. Uso eficaz da linguagem.	2	16	0
81 - LINGÜÍSTICAS E LÍNGUAS	16	121	0
81'366 - Morfologia. Flexões (inflexões)	1	1	0
81'37 - Semântica	2	6	0
81'373 - Lexicologia	1	1	0
81'42 - Linguística do texto. Análise do discurso	14	39	0
82 - Literatura em geral	27	86	0
821 - Literatura das diversas línguas	2	9	0
821.111 - Literatura inglesa	1	5	0
9 - GEOGRAFIA. BIOGRAFIA. HISTÓRIA	10	45	0
9(05) - HISTÓRIA. Periódicos.	1	1	0
91 - GEOGRAFIA	5	22	0
910 - Questões Gerais. Geografia Como Ciência. Exploração. Viagens	1	5	0
910.1 - Geografia - Metodologia	2	10	0
912.43 - Geografia. Imagens cartográficas. Mapas.	1	5	0
929 - Estudos biográficos.	2	6	0
93 - HISTÓRIA	15	77	0
930 - Ciência Da História. Ciências Auxiliares Da História	2	10	0
930.2 - Metodologia da História. Estudos baseados em fontes escritas, registros, inscrições	3	11	0
94 - História geral	13	57	0
94(53) - História. Estados e Territórios Árabes.	1	5	0
999999 - Cadastrar a descrição do acervo em parâmetros	7	41	0
Total / Biblioteca da Unidade de Barbacena:	1790	9068	11
Total geral:	1790	9068	11

13. Laboratório de Informática

Os alunos do curso têm acesso a um Laboratório de Informática que conta com 20 equipamentos em funcionamento e todos com acesso à internet.

O Laboratório de Informática atende às necessidades dos alunos e será usado como recurso didático-prático para as disciplinas que se orientam para a formação/domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Referências bibliográficas

ABEPSS. Política Nacional de Estágio, 2009.

ABEPSS. Diretrizes Curriculares da ABEPSS, 1999.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no ECA.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS.

_____. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (Loas).

_____. Lei n. 8662, de BRASIL. Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Código de ética do assistente social.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

_____. Secretaria de Assuntos Estratégicos. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

_____. Lei Orgânica da Assistência Social. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social. São Paulo, 2001.

_____. Lei no 9.637, de 15 de maio de 1998. Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências.

_____. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

_____. Resolução CNE/CES 15/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.

_____. Resolução CNE/CES 02/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

_____. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP, n. 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

_____. MEC. RESOLUÇÃO CNE, n. 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. MEC. Resolução CNE/CES n. 7, 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira

_____. MEC. Resolução CNE/CES n. 2, 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CEE n. 482, de 08 de julho de 2021.

_____. DECRETO nº 46.352, de 25 de novembro de 2013. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 3. ed. ampliada. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007

UEMG. Resolução UEMG/COEPE n. 287, 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

_____. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 132/2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado

de Minas Gerais (UEMG) e institui procedimentos e limites para matrícula.

_____. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG n. 284/2020. Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

_____. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG n. 374/2017. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Anexo 1 – Regulamento Atividades Complementares e das Atividades de Extensão

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Este regulamento, na perspectiva de orientar os graduandos na realização das AACC e das Atividades de Extensão, estabelece critérios para o cumprimento das Atividades Acadêmico Curriculares Complementares e das Atividades de Extensão, de forma que os estudantes as realizem de maneira autônoma, observando, no entanto, a importância dos caracteres acadêmico, cultural e científico na formação graduando, como prevê o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

1 Das Categorias, Carga Horária e Matrícula

Como prevê o PPC, as AACC – Atividades Complementares e as Atividades Extensão serão obrigatórias aos graduandos.

1.1 Da matrícula.

Para registrar o cumprimento das Atividades Complementares (AACC) e das Atividades de Extensão, o (a) aluno (a) deverá se matricular:

a- Nas AACC - Atividades Complementares;

b- Nas Atividades de Extensão.

2. Das Atividades

2.1 AACC - Atividades Complementares:

As AACC - Atividades Complementares compreenderão a participação autônoma do

(a) aluno (a) em atividades acadêmicas, a saber: - Seminários, simpósios, congressos, - Estudos curriculares e projetos de ensino, - Participação em projetos de iniciação científica, - Iniciação à docência, - Monitoria, - Ouvinte em curso de extensão, - Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, - Atividades de comunicação e expressão, - Intercâmbios, - Estágios extracurriculares, - Curso regular de língua estrangeira, - Desenvolvimento de material didático, - Desenvolvimento de pesquisa com ou sem publicação, -

Participação em coral ou grupo de teatro, - Representação da UEMG em eventos esportivos, - Participação como voluntário em ações humanitárias, - Participação em pesquisa ou visita técnica de campo, desde que orientada e documentada, - Participação na organização e/ou participação em eventos acadêmicos, e - Presença em atividades culturais, como concertos, teatro, visitas a museus.

As AACC - Atividades Complementares compreenderão 180 horas aula, 150 horas relógio, 10 créditos.

2.2 Atividades de Extensão:

As atividades de Extensão compreenderão a participação autônoma e ativa do (a) aluno (a) em atividades acadêmicas de planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão, atividades estas supervisionadas por docente da Unidade Acadêmica e caracterizadas institucionalmente como: - Programas, - Projetos, - Cursos, - Oficinas, - Eventos Acadêmicos e - Prestação de serviços acadêmicos, tais como seminários e estudos curriculares, em projetos e atividades de extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade e de iniciativa do Centro de Extensão da Faculdade; atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância oferecidas pela Pró-reitora de Extensão da Universidade; atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância, desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas da Universidade e por outras Instituições de Ensino Superior; projetos de extensão como o desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; projetos de extensão planejados e desenvolvidos nas disciplinas que o estudante esteja frequentando; atividades de extensão planejados pelos docentes e desenvolvidos nas aulas dos vários dos Núcleos Formativos que o estudante esteja frequentando; atividades de enriquecimento curricular; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem; prestação de serviços à comunidade; organização de eventos abertos à comunidade; organização e participação em ações sociais e comunitárias.

As Atividades de Extensão compreenderão 414 horas aula, 345 horas relógio, 23 créditos.

3. Da distribuição da carga horária

O (a) aluno (a), devidamente matriculado, deverá distribuir o cumprimento da carga horária das AACC - Atividades Complementares e de Atividades de Extensão da seguinte forma:

Quadro para Integralização de AACC - Atividades Complementares e de Atividades de Extensão		
	NF	créditos
AACC - Atividades Complementares	1	2
Atividades de Extensão	1	5
AACC - Atividades Complementares	2	2
Atividades de Extensão	2	5
AACC - Atividades Complementares	3	2
Atividades de Extensão	3	5
AACC - Atividades Complementares	4	2
Atividades de Extensão	4	5
AACC - Atividades Complementares	5	2
Atividades de Extensão	5	2
Atividades de Extensão	6	1

3.1 Atividades Excedentes

Caso o (a) aluno (a) realize, em determinado semestre, atividades que excedem a carga horária mínima descrita no Quadro para Integralização de AACC - Atividades Complementares e de Atividades de Extensão, poderá registrar as atividades realizadas em semestres anteriores e ainda não computadas, desde que comprovadas e realizadas durante o curso.

3.2 Da Avaliação/Validação

Caso o (a) aluno (a) não atinja a carga horária mínima exigida em cada semestre, será considerado reprovado na respectiva Atividade Complementares (AACC) ou Atividade de Extensão.

4. Documentação e procedimentos

Serão considerados documentos comprobatórios de realização das AACC - Atividades Complementares os seguintes documentos, avaliados caso a caso: certificados, declarações e atestados com registro de carga horária.

- a. No caso de presença, como ouvinte, em atividades culturais (concertos, teatro e visitas a museus) serão aceitos ingressos rubricados pelo (a) aluno (a).
- b. Os documentos devem ser anexados à Ficha de Registro de AACC – Atividades Complementares ou de Atividades de Extensão (anexo), devidamente preenchida com a descrição da atividade e um breve relato que justifique sua relevância para a formação acadêmica, científica e cultural do aluno.
- c. Os documentos deverão ser validadas pela Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou pela Coordenação de Curso para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmico.
- d. Caso os documentos não sejam aceitos, o (a) aluno (a) será comunicado (a) antes do término dos prazos para que possa proceder às correções necessárias.

Para as Atividades de Extensão serão considerados documentos comprobatórios certificados, declarações e atestados com registro de carga horária:

- a) Os documentos deverão ser validadas pela Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou pela Coordenação de Curso para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmico;
- b) caso os documentos não sejam aceitos, o (a) aluno (a) será comunicado (a) antes do término dos prazos para que possa proceder às correções necessárias;
- c) Os documentos deverão ser validadas pela Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso e/ou pela Coordenação de Curso para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmico;
- d) Os documentos devem ser anexados à Ficha de Registro de AACC – Atividades de Extensão (anexo), devidamente preenchida com a descrição da atividade e um breve relato que justifique sua relevância para a formação acadêmica.


5. Docentes responsáveis

Todos os docentes da Unidade podem e devem recomendar, orientar, supervisionar e/ou envolver os (as) alunos (as) em seus projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e nas demais atividades de AACC - Atividades Complementares e de Extensão, e observar, junto aos estudantes, pelo correto registro documental das atividades realizadas.

A Coordenação do Curso será responsável pela análise e validação, nos prazos regulares do semestre letivo.

6. Disposições Gerais

O Colegiado do Curso de Serviço Social decidirá sobre os casos omissos ou atividades não previstas neste regulamento.

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL / FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES		Ano _____ _____ SEMESTRE		
() AACC – Atividades Complementares () Atividades de Extensão		NF:	Carga Horária: _____h/a, _____h, _____créditos	
Discente:	NOME DO(A) ALUNO(A)		Folha:	

Data	CH	Descrição da atividade	Docente Responsável

Discente (Assinatura) <div style="text-align: right;">Data: / / _____</div>	Coordenação do Curso: <input type="checkbox"/> apto <input type="checkbox"/> reprovado <div style="text-align: right;">Data: / / _____</div>
---	--

Anexo 2 – Regulamento de Estágio Supervisionado

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Capítulo I

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 1º São objetivos do estágio profissional acadêmico:

I - capacitar o aluno para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;

II - conhecer as respostas dos profissionais da organização frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;

III - conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;

IV - sensibilizar os acadêmicos para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;

V - possibilitar ao aluno a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Capítulo II

DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 2º São finalidades do estágio:

I- contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;

II- propiciar ao aluno a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;

III- propiciar ao aluno a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;

IV- possibilitar ao aluno o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a

avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);

V- possibilitar ao aluno a realização do estágio segundo as necessidades e demandas.

Capítulo III

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 3º O estágio é a base da inserção do estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o estudante se propôs a executar seu aprendizado.

Art. 4º O estágio, espaço de formação profissional, através da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- a- o acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho;
- b- o contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com os usuários;
- c- troca de experiências com profissionais publicitários e de outras áreas;
- d- o relacionamento entre profissionais;
- e- contato com instituições, empresas etc.;
- f- trabalho em equipe;
- g- o exercício da ética profissional;
- h- a aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;
- i- a percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;
- j- a averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, através da prática;
- k- a apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

Parágrafo Único. O estágio permite ainda um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores, alunos, profissionais, empresas e usuários do serviço.

Capítulo IV

DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 5º O estágio curricular é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 6º A supervisão de estágio será realizada pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados pela Coordenação de Estágio e as empresas conveniadas que oferecem estágio.

Art. 7º O currículo do Curso de Graduação em Serviço Social da Unidade Acadêmica de Barbacena estabelece a carga horária mínima de 480 horas que deverá ser cumprida nos últimos quatro semestres do curso.

Capítulo V

DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 8º São denominados campos de estágio:

I- organizações públicas e privadas, fundações, instituições estatais, mistas, autarquias, entidades, empresas, organismos de representação oficial de categorias profissionais, sindicatos, que contém em seu quadro de pessoal o profissional de Serviço Social habilitado às funções de Supervisor de Campo e que estabeleçam convênio ou acordo com a Unidade Acadêmica de Barbacena para a realização de Estágio Supervisionado;

II- programas, projetos e/ou serviços, desenvolvidos pela Unidade Acadêmica de Barbacena e supervisionados por professor ou o profissional habilitado às funções de Supervisor de Campo.

Art. 9º São condições necessárias à abertura e manutenção de campo de estágio:

- a- propiciar condições, juntamente com a Unidade Acadêmica de Barbacena, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;
- b- celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, conforme a Lei 11788/2008;
- c- apresentação do Plano de Trabalho, pelo futuro Supervisor de Campo, descrevendo as atividades do profissional, a introdução do estagiário neste processo e o método de supervisão;
- d- o Plano de Trabalho será submetido à aprovação da Coordenação de Estágio;
- e- que o Supervisor de Campo integre a equipe de supervisores junto ao Setor de Estágio por meio de participação das reuniões de supervisores.

Parágrafo Único. A abertura de campos de estágio configura-se como atividade precípua, sistemática e permanente da Coordenação de Estágio, cabendo ao Coordenador e Supervisores Acadêmicos (professores orientadores de estágio) o contato com as

organizações que se apresentam como campo ou que tenham sido detectadas como possibilidade de novos campos, para viabilizá-los, garantidas as condições necessárias à sua abertura.

Art. 10. O campo de estágio será fechado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional:

I- não se constituir mais em área de exercício da profissão;

II- quando não houver interesse das partes conveniadas;

III- quando a organização conveniada deixar de cumprir as exigências para a continuação do estágio.

Parágrafo Único. Por parte da Unidade Acadêmica de Barbacena, o fechamento de estágio somente poderá ocorrer mediante um processo de avaliação que envolva a Supervisão Acadêmica, a Coordenação de Estágio, Acadêmicos e Supervisor de Campo, com posterior comunicado à Direção Acadêmica da Unidade e à empresa conveniada.

Capítulo VI

DA ORGANIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Art. 11. A Coordenação de Estágio é a instância técnico-pedagógico de formação profissional dos alunos do Curso de Graduação em Serviço Social.

Parágrafo único. As atividades de estágio compreendem o Coordenador de Estágio, os supervisores acadêmicos, supervisores de campo e estagiários.

Art. 12. A Coordenação de Estágio está diretamente subordinada à Coordenação do Curso de Graduação.

Art. 13. A Coordenação de Estágio é realizada por um professor, eleito pelo Colegiado do Curso dentre seus membros.

Parágrafo único. Na falta do Coordenação de Estágio, suas atividades serão desempenhadas pelo Coordenador do Curso.

Capítulo VII

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 14. A Coordenação de Estágio tem as seguintes competências:

a- decidir sobre abertura e fechamento de campo de estágio;

b- credenciar supervisores de campo;

c- encaminhar alunos para os respectivos campos de estágio;

- d- manter e intensificar o sistema de comunicação entre aluno-supervisor – Coordenador de Estágio;
- e- promover eventos de caráter formativo para alunos e/ou supervisores;
- f- coordenar, juntamente com os supervisores de campo e acadêmicos e a representação discente, a definição de avaliação dos estagiários;
- g- encaminhar à Secretaria de Registro Acadêmico da Unidade os dados relativos ao aproveitamento e outros documentos relacionados à aprovação do aluno no estágio curricular no respectivo ano letivo;
- h- coordenar o desenvolvimento da supervisão acadêmica;
- i- convocar e coordenar as reuniões de supervisores, com representação discente composta por um representante de cada período do Curso de Graduação em Serviço Social.

Capítulo VIII

DA SUPERVISÃO

Art.15. São duas as modalidades de supervisão: Supervisão de Campo e Supervisão Acadêmica:

I- a Supervisão de Campo será exercida junto aos estagiários, por bacharel em Serviço Social do quadro de pessoal do campo de estágio, devidamente credenciado pelo Setor de Estágio.

II- a Supervisão Acadêmica será exercida junto aos supervisores de campo e estagiários, pelos professores do Curso de Graduação em Serviço Social.

Art.16. A Coordenação de Estágio obedecerá às seguintes exigências para o credenciamento à função de Supervisor de Campo:

I - ser bacharel em Serviço Social em exercício profissional no Campo de Estágio;

II- ser indicado pelo Campo de Estágio;

III- ter uma prática profissional condizente com os pressupostos teóricos do currículo do Curso de Graduação em Serviço Social, vigente nesta Instituição de Ensino Superior e com o respectivo Código de Ética Profissional;

IV- reconhecer e respeitar a condição do estagiário como aluno em formação e não como funcionário ou substituto do profissional de Serviço Social;

V- aceitar participar como corresponsável pela formação profissional do aluno;

VI- comprometer-se a participar das reuniões de supervisores;

Capítulo IX

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 17. O estágio curricular estabelece as seguintes responsabilidades para o Acadêmico, para o Supervisor Acadêmico e para o Supervisor de Campo:

I- Relativos ao Acadêmico/Aluno Estagiário:

- a- cumprir a carga horária pré-estabelecida no Estágio Supervisionado;
- b- firmar, com a empresa concedente do Estágio, um Termo de Compromisso que deverá ter como interveniente a Unidade Acadêmica de Barbacena e a Coordenação de Estágio do Curso;
- c- elaborar sob a orientação do Supervisor de Campo e colaboração do Supervisor Acadêmico o Plano de Estágio no prazo estabelecido;
- d- realizar as atividades estabelecidas no Plano de Estágio, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- e- participar das supervisões individual e grupal e de seminários promovidos pela disciplina;
- f- cumprir o Plano de Estágio levando em conta não só o interesse do aprendiz, mas o compromisso com a empresa e os usuários dos serviços, em conformidade com o Código de Ética Profissional;
- g- comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- h- apresentar diário de estágio para visto e avaliação do Supervisor de Campo nos prazos previstos;
- i- elaborar e entregar ao Supervisor Acadêmico os documentos, relatórios e avaliações solicitados;
- j- apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- k- apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;
- l- apresentar ao Supervisor Acadêmico no final do Curso, um relatório qualitativo sobre os estágios realizados.

II- Relativos ao Supervisor Acadêmico:

- a- acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do

aluno, oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;

- b- mediar as relações entre Campo de Estágio e Coordenação de Estágio;
- c- conhecer o campo de prática no qual o aluno está inserido para uma supervisão adequada às exigências da formação profissional e do campo de estágio, incluindo visita ao campo de acordo com a programação do semestre;
- d- desenvolver atividades de reciclagem com os supervisores de campo de forma a garantir uma supervisão de qualidade aos estagiários;
- e- acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizado do aluno, com uma supervisão semanal;
- f- convocar supervisores de campo sob sua supervisão para as atividades planejadas;
- g- realizar periodicamente, dentro das possibilidades das partes envolvidas, reuniões, encontros e/ou seminários de acompanhamento do Estágio;
- h- promover troca de experiências entre os campos de estágio;
- i- avaliar e atribuir nota ao aluno segundo os critérios a serem estabelecidos juntamente com a Coordenação do Estágio;
- j- elaborar um programa de supervisão acadêmica, considerando os seguintes conteúdos:
 - a política de estágio do Curso, o projeto ético-político da profissão, o diagnóstico situacional, os fundamentos legais da área específica e os fundamentos técnicos e metodológicos da atuação profissional;
- k- apresentar à Coordenação de Estágio, relatórios dos estagiários e documentos solicitados;
- l- encaminhar, no término do período letivo, à Coordenação de Estágio, uma avaliação do campo de estágio de onde foi orientador.

III- Relativos ao Supervisor de Campo

- a- elaborar , juntamente com o estagiário, o Plano de Estágio;
- b- favorecer a realização de pesquisas que envolvam o Campo de Estágio;
- c- facilitar ao aluno o conhecimento da Instituição Campo de Estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido pelo publicitário;
- d- disponibilizar dados sobre a Empresa necessários ao conhecimento e visando maior aproximação com a Escola;
- e- Super orientar o aluno em sua inserção no Campo de Estágio e na elaboração da proposta de estágio;
- f- controlar a frequência e carga horária cumprida pelos estagiários;

- g- acompanhar e capacitar o aluno-estagiário na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o Supervisor Acadêmico;
- h- participar de reuniões, cursos, seminários, semanas de estudos e outras atividades relativas à formação profissional promovidos pela Universidade e/ou órgão representante da categoria, buscando garantir sua atualização por meio de uma educação continuada;
- i- apresentar à Coordenação de Estágio os documentos solicitados tais como: planos de estágio, relatórios, controle de frequência e carga horária dos estagiários, avaliações de desempenho e outros que se fizerem necessários;
- j- apresentar sugestões à Coordenação de Estágio, sendo coparticipante do processo ensino-aprendizagem do aluno-estagiário;
- k- avaliar o aluno estagiário e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o Supervisor Acadêmico no final de cada semestre.

Capítulo X

DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO

Art. 18. A inserção dos alunos nos campos de estágios dar-se-á da seguinte forma:

I- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos alunos o conjunto dos campos de estágios existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, a partir de seus interesses, perfil pessoal e profissional em formação;

II- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos alunos as respectivas vagas disponíveis de campos de estágios, bem como o cronograma de distribuição e seleção;

III- A seleção de alunos para estágios remunerados será realizada pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, setor da Unidade Acadêmica de Barbacena, segundo critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio da Unidade Acadêmica de Barbacena e supervisores de campo;

IV- A seleção dos alunos para estágios não remunerados será realizada pelo supervisor de campo segundo critérios por ele estabelecidos.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação de Estágio interferir nos casos que não atenderem ao prazo determinado ou em outras situações irregulares.

Art. 19. O encaminhamento do aluno ao Campo de Estágio será feito por meio de documentação própria, expedida pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. O estágio somente será reconhecido e considerado para efeito da contagem de horas, após o cumprimento deste artigo.

Art. 20. A carga horária deve ser cumprida durante o curso.

Art. 21. Será permitido ao aluno a possibilidade de realização de estágio em campos diferentes, em ordem subsequente, no decorrer de sua formação profissional.

Parágrafo Único. O aluno só poderá ser autorizado a mudar de Campo de Estágio, após o início do estágio, por razões técnicas, administrativas e/ou pessoais excepcionais, mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão Acadêmica e obtenção de autorização, também por escrito, da Coordenação de Estágio.

Art. 22. O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o aluno ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária será computada em seu histórico escolar.

Capítulo XI

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 23. A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos no estágio será realizada pelo Coordenador de Estágio e Supervisores Acadêmico e de Campo, em **FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO** em anexo.

Art. 24. A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos do estágio supervisionado será realizada semestralmente.

Art. 25. Os alunos que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio, segundo a avaliação do supervisor de campo, do supervisor acadêmico e da Coordenação de Estágio, serão reprovados, tendo que cumprir o respectivo estágio após o término do período/núcleo formativo.

Art. 26. Ao final do Estágio Supervisionado, o aluno deverá elaborar um relatório analítico da experiência vivenciada no estágio.

Art. 27. Os critérios de avaliação do estágio são os seguintes:

I- dedicação e inserção no plano/projeto/programa/lócus do estágio;

II- conhecimento da política de estágio;

III- conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;

IV- conhecimento/aprofundamento e aplicação de instrumentais e técnicas utilizadas;

V- assiduidade, pontualidade e cumprimento dos horários pré-estabelecidos;

VI- sistematização das atividades desenvolvidas no exercício do estágio;

VII- preenchimento da ficha de registro de atividades de estágio obrigatório.

VIII. Aplicação de conhecimentos teóricos e práticos assimilados;

IX- Habilidade de trabalhar em equipe; e,

X- Ética e responsabilidade.

Art. 28. Os critérios de avaliação serão definidos e redefinidos sempre que se fizer necessário, em conjunto pela Coordenação de Estágio, supervisores de campo e supervisores acadêmicos.

Parágrafo Único. A representação discente para este fim será a mesma da reunião dos supervisores.

Capítulo XII

DO ESTUDANTE TRABALHADOR

Art. 29. Caberá à Coordenação de Estágio e à Supervisão Acadêmica avaliar, junto à empresa conveniada, a possibilidade de o aluno estagiar em seu local de trabalho.

Art. 30. O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego.

Art. 31. Os alunos que não alcançarem o número mínimo de horas exigidas no currículo por serem trabalhadores-estudantes e realizarem estágios em finais de semana, tendo realizado um estágio qualificado, segundo avaliação do Supervisor Acadêmico e da Coordenação de Estágio, poderão completar as horas de estágio nas férias, mediante plano de estágio previamente estabelecido pelo Coordenação de Estágio.

Parágrafo 1º Qualquer decisão ou permissão distinta deverá ser feita por escrito, pela instituição empregadora, e encaminhada à Coordenação de Estágio.

Parágrafo 2º A existência do profissional Supervisor de Campo é essencial, como o Plano de Estágio e Avaliação.

Capítulo XIII

DO APROVEITAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 32. O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado, desde que sejam atendidas as disposições da Lei 11.788/2008.

Parágrafo único – O aproveitamento do estágio não obrigatório estará sujeito à análise e aprovação das Coordenação de Estágio e de Curso e do Colegiado do Curso.

Capítulo XIV

DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 33. A iniciação científica, por seu valor acadêmico, deve ser amplamente fomentada durante o aprendizado profissional, mas nem sempre substitui o estágio, que se configura no espaço por excelência do exercício da profissão e, portanto, poderá assumir características e conteúdos programáticos diferenciados dos objetivos inerentes à iniciação científica.

Parágrafo Único. A partir de análise criteriosa pela Coordenação de Estágio, será considerado estágio, no interior dos projetos de iniciação científica, somente o conjunto de atividades que concretizem uma prática da profissão, devidamente supervisionada.

Capítulo XV

DO ESTÁGIO NA UNIDADE ACADÊMICA DE BARBACENA


Art. 34. Faz parte da política de estágio do curso, sob responsabilidade da Coordenação de Estágio, fomentar ações que viabilizem a abertura de campos de estágios nas áreas de serviços e extensão da Unidade Acadêmica de Barbacena .

Art. 35. A Supervisão de Estágio ocorrerá no período de aula, contando carga horária de três horas por semestre (5º, 6º, 7º e 8º semestres) e será atribuída a um ou mais docentes do Curso a depender da quantidade de discentes por turma. Esta atividade estará associada às reflexões, às necessidades e ao desenvolvimento das atividades de estágio, sendo obrigatória sua realização de forma concomitantemente às atividades de estágio.

Capítulo XVI

DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 36. Os casos omissos serão resolvidos/deliberados pelo Colegiado do Curso de Serviço Social.

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL			ANO _____							
FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO			SEMESTRE _____		Carga Horária TOTAL		Folha			
Discente:	NOME DO(A) ALUNO(A)									
Instituição:	Nome da Instituição									
Data	CH	Descrição da atividade						Contato (Assinatura)		
Instituição (Carimbo / Assinatura)			Supervisão de Estágio (UEMG)						Data: / / 2023	
			Coordenação (UEMG)						Data: / / 2023	
			Data: / / 2023							

Anexo 3 – Regulamento das atividades do TCC

Curso de Serviço Social

Regulamenta as atividades para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Unidade Acadêmica de Barbacena

Artigo 1º. - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório ao discente para conclusão do curso de serviço social.

Parágrafo Único – A aprovação do TCC se dará, obrigatoriamente, por meio de banca de defesa pública, segundo os seguintes critérios:

- I- relevância temática;
- II- redação científica;
- III- fundamentação teórico metodológica;
- IV- relevância da análise de dados e dos resultados;
- V- observância das normas técnicas.

Artigo 2º. O TCC deve ser elaborado e apresentado segundo as normas determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Artigo 3º. O TCC pode ser elaborado individualmente ou em grupos de discentes, ouvida a Coordenação de Curso e as Câmaras/Assembleias dos Departamentos Acadêmicos, dada a disponibilidade dos docentes para assumir encargos didáticos de orientação.

Artigo 4º. Os projetos para elaboração do TCC devem ser elaborados pelos discentes, ou grupo destes, e apresentados à Coordenação de Curso, que os encaminhará aos Departamentos Acadêmicos.

Artigo 5º. Os TCC podem ser elaborados no formato de monografia ou como artigos científicos, com anuência do docente orientador.

Parágrafo 1º. Em caso de artigo científico, o trabalho deve ser individual.

Parágrafo 2º. O TCC pode ser elaborado como um conjunto de artigos científicos com temas afins e/ou complementares, observado o Parágrafo 1º deste Artigo.

Parágrafo 3º. No formato de monografia, os grupos devem ser limitados a três discentes.

Artigo 6º. Os projetos de TCC serão encaminhados pela Coordenação de Curso aos departamentos acadêmicos e estes os apresentarão aos seus docentes congregados a fim de estabelecer o docente orientador, ouvidas e atendidas as necessidades e

disponibilidades das Câmaras/Assembleias de cada Departamento Acadêmico.

Parágrafo 1º. O projeto de TCC deve indicar três docentes como orientadores, salientando que estas indicações serão sugestões, observado o caput deste artigo.

Parágrafo 2º. Não serão permitidos docentes externos como orientadores de TCC.

Parágrafo 3º. Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), após a finalização de seu Projeto, o discente (ou grupo de discentes) contará com um orientador docente do curso e terá prazo de 3 semestres para conclusão, em banca de defesa pública, podendo este prazo ser estendido para 4 semestres, desde que esta prolongação do prazo seja aprovada pelo Colegiado do Curso.

Artigo 7º. Cada docente orientador pode assumir, como encargo didático, no máximo, seis aulas semanais para orientação, sendo, duas aulas semanais para cada orientação, totalizando a orientação de três TCC.

Parágrafo Único – O docente orientador pode assumir três aulas semanais para cada orientação, totalizando a orientação de dois TCC, sendo que, neste caso, há necessidade de aprovação do Colegiado do Curso.

Artigo 8º. Ao co-orientador, se existir, não será atribuído encargo didático.

Artigo 9º. Se o TCC estiver em elaboração no formato de monografia por grupo de discentes, a dissolução do grupo de discentes durante a elaboração do trabalho implica em:

- I - comunicação imediata do docente orientador ao Colegiado do Curso sobre a dissolução do grupo de discentes;
- II - não aproveitamento do texto elaborado e da pesquisa realizada até o momento, por nenhum membro do grupo de discentes, ouvido o docente orientador;
- III - replanejamento de TCC e nova atribuição de docente orientador;
- IV - não aproveitamento da carga horária destinada à pesquisa, ouvido o docente orientador.

Parágrafo Único – O aproveitamento da carga horária destinada à pesquisa, caso o docente esteja de acordo, se dará mediante requerimento ao Colegiado do Curso.

Artigo 10. O TCC que envolver pessoas em pesquisa empírica deve ser cadastrado na Plataforma Brasil.

Artigo 11. Se for identificada a produção de qualquer tipo de plágio, caberão as determinações legais afeitas ao tema.

Parágrafo Único. Se identificado o plágio, o(s) discente(s) implicado(s) poderá(o) ser desligados do curso, ouvido o Conselho Departamental da Unidade.

Artigo 12. O TCC pode ser submetido à qualificação com antecedência de seis meses da defesa em banca pública.

Parágrafo Único. As submissões do TCC às bancas de qualificação e de defesa pública estão condicionadas à aprovação do docente orientador.

Artigo 13. As bancas de qualificação e de defesa pública devem ser compostas por, no mínimo, três docentes de educação superior, estando entre eles, pelo menos, o docente orientador e um docente do Curso de Serviço Social da UEMG- Unidade de Barbacena

Parágrafo 1º. As bancas de qualificação e defesa pública poderão ser compostas por um docente externo convidado, que atue na área.

Parágrafo 2º. O docente convidado deve deter qualificação *stricto sensu*.

Parágrafo 3º. As bancas de qualificação e de defesa pública podem aprovar, reprovar ou aprovar com ressalva(s) o TCC.

- I- Se reprovado, incidem os incisos do Artigo 9º deste regulamento;
- II- Se aprovado com ressalvas, cabe ao discente, ou grupo de discentes, atender às determinações da banca, seja ela de qualificação ou defesa.

Parágrafo 4º. Cabe ao orientador garantir que o trabalho esteja bem fundamentado, coerente com a temática abordada e atenda as normativas legais e institucionais.

Parágrafo 5º. A reprovação do TCC pela Banca ensejará a continuidade da orientação até a sua aprovação.

Artigo 14. Caso as Câmaras/Assembleias departamentais não resolvam pela atribuição de docente orientador a determinado TCC, cabe à Coordenação do Curso efetivar esta atribuição, ouvido o Colegiado do Curso.

Artigo 15. A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será obrigatória e terá carga horária semestral de 36 aulas / 30 h / 2 créditos, totalizando, em 3 semestres, 108 aulas / 90 h / 6 créditos.


Parágrafo Único. Os créditos do último semestre de orientação de TCC serão atribuídos caso o TCC seja aprovado em Banca de Interlocução, em defesa pública,

Artigo 16. Caberá ao orientador registrar a frequência do(s) alunos às orientações.

Artigo 17. As atividades de orientação de TCC devem ser registradas pelos alunos em ficha específica, em anexo.

Artigo 18. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do Curso.

Artigo 19. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL			ANO _____			
FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE TCC – Projeto de Pesquisa			SEMESTRE _____			
Discente:					Carga Horária TOTAL	
Orientador(a)					Folha	
Data	CH	Descrição da atividade				Contato (Assinatura)
Discente/Assinatura			Orientador(a)/assinatura			
			Data: / / 2023			
			Coordenação de Curso/assinatura			
Data: / /2023			Data: / / 2023			

